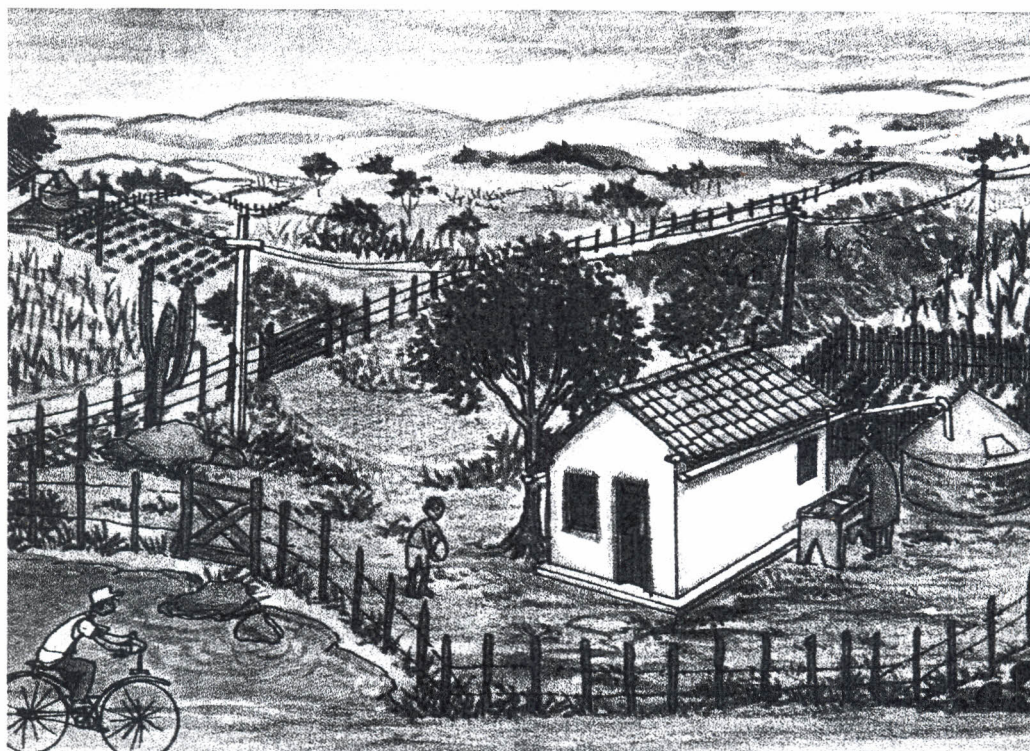


PLANO DE SAFRA



**PARA A AGROPECUÁRIA
DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO
DE PETROLINA**

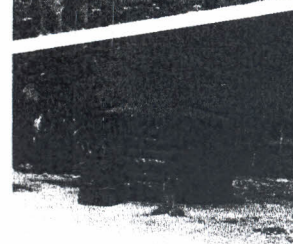
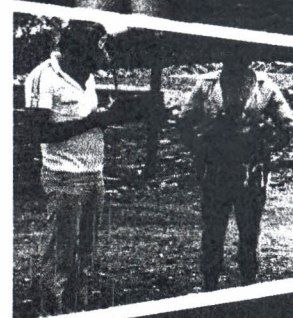
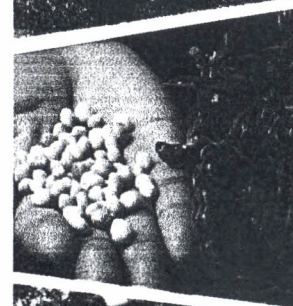
**ANO AGRÍCOLA
2001 – 2002**

**Conviver na Zona Rural
com qualidade:
Direito de Todos**

630
P853p
142

LV-2003.00339

**PREFEITURA MUNICIPAL
PETROLINA**
SEC. DESENVOLVIMENTO RURAL E REFORMA AGRÁRIA



**Secretaria de
Desenvolvimento
Rural e Reforma
Agrária**

Embrapa
Semi-Árido

Embrapa

PREFEITO MUNICIPAL
Fernando Bezerra Coelho

VICE - PREFEITA
Isabel Cristina de Oliveira

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E REFORMA AGRÁRIA
Everaldo Rocha Porto

DIRETOR DE AGRICULTURA FAMILIAR
André Jackson de Holanda Maurício

DIRETOR DE INSPEÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Sebastião Milvernes Granja

DIRETOR DE REFORMA AGRÁRIA
Galdino Oliveira Filho

DIRETOR DE INFORMÁTICA
Mauricio Dantas Ferreira

COORDENAÇÃO E REDAÇÃO

Everaldo Rocha Porto
Maria Leticia Leda F. de Souza

Petrolina, Novembro de 2001

Plano safra para a

142

LV-2003.00339



27625-1

COLABORAÇÃO:

André Jackson de Holanda Mauricio
Carliene Nunes da Silva
Mauricio Dantas Ferreira
Sebastião Milvernes Granja
Galdino Oliveira Filho

REVISÃO :

Yêda Terezinha Galvão Barros

DIGITAÇÃO:

Erisvaldo de Lima Silva
Mauricio Dantas Ferreira

COORDENAÇÃO TÉCNICA:

Everaldo Rocha Porto

PROGRAMAÇÃO VISUAL E CAPA:

Everaldo Rocha Porto
Maria Leticia Leda Ferreira de Souza
Mauricio Dantas Ferreira

RESUMO

Através do Programa Onde Estou? Para Onde Vou?, a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária (SEDRA), conseguiu manter um amplo diálogo com os Presidentes e Secretários de Associações de Produtores Rurais de Base Familiar do Sequeiro, durante o período abril/novembro, fazendo-os refletir sobre temas como: Comunidade, Participação e Cidadania; Desenvolvendo a Pecuária; Conhecendo a Caatinga; Diagnóstico e Tipificação dos Sistemas de Produção; Processo Histórico da Comunidade e Escolhendo os Cultivos para Plantar.

Nessa rica discussão e a partir da coleta de informações, foram criados cenários do que foi à safra do ano 2000-2001 bem como a de 2001-2002 dentro do contexto da sustentabilidade do Semi-Árido de sequeiro de Petrolina.

A participação popular nesses fóruns foi o componente mais importante para as discussões e definições de propostas configuradas neste documento e as principais conclusões e ações a serem seguidas no Plano de Safra 2001-2002 são as seguintes:

- as Associações de Produtores Rurais necessitam estar mais ativas nas discussões e no encaminhamento de propostas de desenvolvimento sustentável, pois das 116 Associações existentes, apenas 61 participaram ativamente dos fóruns;
- a sugestão dos Presidentes é que no próximo ano o Programa Onde Estou? Para Onde Vou? aconteça nas próprias comunidades com o apoio das escolas rurais;
- maior compreensão sobre as limitações e potencialidades do ambiente Semi-Árido, pois houve uma redução significativa nas demandas de plantio dos cultivos de milho e feijão formado de 3.912,47 ha na safra anterior para 499,21 ha na próxima safra;
- considerando a capacidade de suporte nas unidades produtivas, estas só possuem alimentos para 45,98 % dos rebanhos existentes;

- os cultivos preferenciais para a safra 2001-2002 são Algodão, Gergelim, Mandioca, Mamona, Capim Buffel, Capim Corrente, Capim Elefante, Guandu, Maniçoba, Leucena, Melancia Forrageira, Milheto, Palma e Sorgo
- as linhas de créditos apropriados para o financiamento dos custeios são PRONAF “C” e o volume é da ordem de R\$ 4.548.532,00 (Quatro milhões, quinhentos e quarenta e oito mil e quinhentos e trinta e dois reais) com renda líquida prevista de R\$1.937.849,39 (Um milhão, novecentos e trinta e sete mil e oitocentos e quarenta e nove reais e trinta e nove centavos);
- o cultivo do algodão é prioritário como cultivo gerador de renda;
- as propostas de produtores líderes e Agentes de Desenvolvimento Rural Comunitários são alternativas a serem usadas no processo de difusão de tecnologia para a próxima safra, inclusive os atores envolvidos no processo já foram selecionados e capacitados;
- a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária disponibilizará para os produtores as principais sementes dos cultivos apropriados.

Dessa forma, o Plano de Safra 2001-2002 foi gestado a partir do diálogo com as Associações Rurais – sua grande referência – e ao ser divulgado, passa a constituir-se num instrumento à disposição dos agricultores e das diversas instâncias que trabalham na perspectiva da concretização de um novo cenário para a região de sequeiro e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para aqueles que ali habitam.

OS DEZ MANDAMENTOS DO PRODUTOR RURAL

1

Preservar o meio ambiente.

2

Planejar tudo com antecedência.

3

Elaborar plano de exploração considerando a vocação produtiva de cada área.

4

Diversificar e integrar as explorações para aumentar a rentabilidade das mesmas e conferir à propriedade bom grau de estabilidade.

5

Estar informado para inovar e competir com eficiência.

6

Analisar cuidadosamente cada situação, objetivando segurança e agilidade nas tomadas de decisões.

7

Formar boa equipe e descentralizar a administração e as condições.

8

Estabelecer padrões de desempenho e com base neles remunerar a equipe de trabalho.

9

Contabilizar receitas, despesas, produção e produtividade.

10

Saber comprar e vender. Evitar a intermediação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

QUADRO ATUAL DAS PROPRIEDADES RURAIS:

- Cultivos Alimentares e Comerciais
- Cultivos Forrageiros
- Plantel Pecuário Existente na Área de Sequeiro
- Manejo Pastoril

CENÁRIO PARA SAFRA 2001 – 2002.

- Cultivos Alimentares e Comerciais
- Cultivos Forrageiros
- Necessidade de Créditos
- Assistência Técnica

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

ANEXOS

- I - Cultivo Apropriado
- II - Orçamento de Custeio
- III – Classificação do Beneficiário para o Crédito PRONAF

APRESENTAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Petrolina, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária, apresenta neste documento, o **Plano de Safra** para a agropecuária de sequeiro do município, referente ao ano agrícola 2001 – 2002.

A sua elaboração se deu a partir do envolvimento e da participação das Associações Rurais, instâncias que agregam a maioria dos pecuaristas e agricultores, que têm na atividade rural, a sua principal fonte de renda.

Nessa rica discussão, foram consideradas, como prioridades para a elaboração do plano, algumas estratégias, que vêm norteando o debate nacional sobre a consciência do semi-árido, destacando-se: a produção agropecuária baseada na ovino-caprinocultura, nos cultivos apropriados para a região e na preservação do meio ambiente.

Serviram de lastro também as informações e as demandas apresentadas no diagnóstico realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária, junto aos agricultores, cujos resultados são parte integrante deste documento.

Vale ressaltar que este é o primeiro Plano de Safra que o município apresenta à população, contendo ações e propostas estruturadoras a partir de parcerias estabelecidas com Associações Rurais, Sindicatos, Instituições Financeiras e outros órgãos para o fortalecimento da cadeia produtiva que atenda às demandas e as expectativas dos agricultores bem como às potencialidades das propriedades rurais.

O desafio a enfrentar é considerável. Trata-se de universalizar condições de sustentabilidade para todos os agricultores e pecuaristas das áreas de sequeiro, materializando um dos compromissos políticos de garantir condições dignas de vida ao homem do campo, o combate à fome e à miséria e a geração de emprego e renda.

Tal desafio impõe medidas e estratégias condizentes, destacando-se o planejamento, descentralização e o engajamento social e empresarial em propostas para a solução dos problemas. Isto é o que queremos, desenvolvimento para todos.

Fernando Bezerra Coelho
Prefeito Municipal

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável da região de sequeiro do município de Petrolina se coloca como um dos desafios da atual administração municipal, tempo em que se propõe a criar mecanismos e processos para que os habitantes desta região sejam orientados para a compreensão do semi-árido, suas possibilidades e limitações.

São aproximadamente 4.000 propriedades rurais localizadas na região de sequeiro, cuja população depende exclusivamente da agricultura e da pecuária para sua sobrevivência e que, segundo um diagnóstico realizado pela EMBRAPA SEMI-ÁRIDO, essas propriedades apresentam um nível de desenvolvimento insignificante, quando se toma como referência a qualidade de vida dos produtores e a participação do setor agropecuário na economia da região.

Dentre as razões apontadas para esse insucesso, destaca-se a prática de uma agricultura de alto risco, a exemplo do cultivo do milho e feijão, em função da instabilidade das chuvas, bem como da variação de preços. Porém, não se descarta a possibilidade desses cultivos para o efeito de consumo, sem contudo, prevalecer o caráter de comercialização na perspectiva de sustentabilidade das propriedades rurais.

Por outro lado, o quadro de dificuldade acentua-se com a previsão de longas estiagens, com a falta de conhecimento por parte dos produtores para a convivência com o ecossistema semi-árido ou seja: a não observação da heterogeneidade do meio ambiente e sua capacidade de respostas, bem como o potencial de mobilização das comunidades.

Dessa forma, o quadro da situação das áreas de sequeiro é inconsistente. Daí, a necessidade de se definir políticas em todos os níveis, no sentido de que os produtores possam adotar abordagens auto-suficientes e contínuas para tornarem seus estabelecimentos em unidades de produção agrícolas sustentáveis, quer do ponto de vista ambiental quer do econômico e social.

A superação desse cenário, com certeza, é o desenvolvimento da pecuária de pequeno porte e da avicultura, associadas a um conjunto de culturas apropriadas, já identificados pelos organismos de pesquisa agropecuária da região, a exemplo da EMBRAPA SEMI-ÁRIDO.

As áreas de sequeiro têm muito a oferecer em termos de recursos naturais, flora e fauna, podendo a sua população obter ganhos significativos, se forem orientados para isso. Elas têm que ser tratadas através de respostas que contemplem a multiplicidade e as potencialidades de condições encontradas, e que, na medida do possível, façam uso de tecnologias apropriadas.

Foi com este entendimento que a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária tentam virar a página da história da agricultura de sequeiro no município de Petrolina criando com o Plano de Safra 2001 – 2002 um diferencial na expectativa de transformar essa região, tornando-a “economicamente viável”, e “ecologicamente equilibrada”.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida para a estruturação de Plano contou com a participação efetiva das Associações Rurais e de um amplo processo de discussão no sentido de provocar mudanças e reinstrumentalizá-las para adoção de novas formas de organização e gestão de suas atividades em função das condições climáticas da região.

Visualizando a importância dessa mudança, a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária em parceria com a EMBRAPA SEMI-ÁRIDO realizaram no período de Abril a Outubro, do ano em curso o **Projeto Onde Estou? Para Onde Vou?** destinado à Capacitação de Presidentes e Secretários de Associações Rurais sobre o semi-árido, com o objetivo de discutir com os participantes as possibilidades de melhor convivência com o semi-árido, colocando as informações tecnológicas e metodológicas disponíveis para a sustentabilidade dos sistemas de produção nas diversas localidades.

Para tanto, foram trabalhados oito módulos com temáticas específicas, contemplando concepções teóricas e noções práticas de clima, manejo de solo e de rebanho, conservação de forragens, potencialidade da vegetação nativa, acumulação e uso da água, participação e organização do trabalho, culminando com o diagnóstico das propriedades rurais que se constituiu no principal instrumento para a formatação deste Plano.



Os dados coletados no diagnóstico possibilitaram um maior conhecimento dos sistemas produtivos, suas práticas, potencialidades e demandas a partir das seguintes

variáveis: dados do produtor e da propriedade; ocupação da terra; cultivos existentes; práticas de conservação de alimentos; criação animal; recursos hídricos; cultivos para o próximo ano agrícola e necessidade de créditos.

Vale salientar que o **Projeto Onde Estou? Para Onde Vou?** contou com a participação efetiva de Associações Rurais, constituindo-se num forte componente para a compreensão do ecossistema semi-árido. Por outro lado, os resultados do diagnóstico, permitiram uma base maior e mais completa de conhecimento da realidade, da lógica e dos limites das propriedades, contribuindo favoravelmente para a definição de propostas estruturadoras, levando-se em consideração os fatores naturais e econômicos, e as variáveis de cada propriedade, condicionadas pela prática de diferentes manejos e sistemas produtivos.



QUADRO ATUAL DAS PROPRIEDADES

- Cultivos Alimentares e Comerciais
- Cultivos Forrageiros
- Plantel Pecuário Existente na Área de Sequeiro
- Manejo Pastoril

Os estabelecimentos agrícolas da área de sequeiro apresentam uma baixa produtividade e um insignificante grau de transformação social verificadas a partir do diagnóstico realizado nas propriedades rurais. É importante destacar que das 116 associações existentes apenas 61 participaram do diagnóstico.

Para efeito de uma melhor compreensão, algumas tabelas retratam o perfil dos sistemas atuais de produção em uso tais como: Tabela 1 – Total de áreas plantadas com Cultivos Alimentares e Comerciais no ano agrícola 200-2001; Tabela 2 – Total de áreas plantadas com Cultivos Forrageiros no ano agrícola 2000-2001 e Tabela 3 – Plantel pecuário da área de sequeiro no município de Petrolina.

Esses resultados demonstram que, os estabelecimentos estão a requerer, de imediato, mudanças, decorrentes de alterações no sistema de produção.

O reconhecimento de que o desenvolvimento sustentável passa por um conjunto de ações capazes de satisfazer as necessidades atuais, sem contudo, comprometer as gerações futuras, bem como um processo de superação das críticas condições de vida das comunidades, aponta o associativismo como um valioso instrumento de transformação e de fortalecimento da economia.

Contraditoriamente, no entanto o associativismo das comunidades rurais no município de Petrolina, não se apresenta como uma instância capaz de promover a participação efetiva nos processos decisórios na maioria das associações.

Acrescentam-se, ainda, a prática de uma cultura paternalista e assistencialista, a dependência política, a sua utilização como mecanismo de conservação do poder e a falta de uma consciência crítica sobre o verdadeiro papel e função social que lhes confere e dão sustentação, enquanto empresa coletiva.

Essa visão determina uma outra perspectiva de desempenho do associativismo, voltado para a compreensão e domínio que indiquem potencialidades de novas políticas, para a superação da marca clientelista de atuação e, conseqüentemente, a consolidação de conquistas e avanços para o desenvolvimento e transformação da comunidade.

Os cultivos alimentares e comerciais produzidos pelos agricultores na safra 2000 – 2001 é insipiente quando se toma como referência os dados da tabela 01 – **Total de áreas plantadas com cultivos alimentares e comerciais no ano agrícola 2000 – 2001.**

Observa-se a predominância de cultivos de alto risco a exemplo do milho e do feijão, situando-se em torno de 1.107,68 ha para o primeiro e 1.933,62 ha para o segundo. Aparecem ainda, em escala menor, outras culturas a exemplo da mandioca, algodão e gergelim.

A falta de entendimento sobre o ambiente semi-árido é uma tendência de exploração de cultivos não apropriados ao ecossistema.

**CULTIVOS
ALIMENTARES
E
COMERCIAIS**

Tabela 01 - Total de áreas plantadas com Cultivos Alimentares e Comerciais no ano agrícola 2000/2001 em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algodão (ha)	Feijão (ha)	Milho (ha)	Feijão/ Milho (ha)	Gergelim (ha)	Mandioca (ha)	Mamona (ha)	Umbu (plantas)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	0,00	7,20	20,61	28,30	1,10	8,71	3,62	21
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGICO	4,91	14,74	24,46	7,00	0,30	0,00	3,30	335
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA DO LAJEDO	0,00	7,27	25,75	23,32	0,00	2,60	2,72	112
4	A. DOS M. AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	2,00	28,22	66,14	9,93	0,30	19,71	29,18	191
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIXA DO MUNDO NOVO	0,00	17,85	27,53	0,00	0,00	6,02	13,00	259
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	3,71	60,37	128,23	12,30	0,30	8,13	49,64	121
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	7,20	13,71	30,25	2,12	1,00	6,81	21,20	278
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	1,00	0,00	2,00	36,50	0,00	4,50	0,00	893
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	14,14	7,80	12,90	13,92	0,00	2,10	4,50	79
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	7,54	45,15	35,84	10,25	1,05	25,66	0,90	96
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	0,30	52,73	108,69	29,38	0,30	6,37	28,48	151
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIXA NOVA/SATISFEITO II	33,70	24,90	47,61	21,85	0,90	5,73	22,77	51
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	1,82	2,12	2,42	16,04	0,00	3,62	3,03	57
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	0,00	14,00	23,50	7,50	0,50	1,00	0,00	412
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	11,55	14,14	16,36	0,30	0,00	3,75	0,60	898
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRACÃO	0,00	1,82	0,00	0,00	0,00	1,83	0,00	1316
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	0,91	2,00	5,00	33,19	0,00	2,61	2,72	435
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	3,12	35,67	62,55	8,67	0,00	10,45	3,22	345
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	9,71	14,71	14,92	17,93	0,15	7,74	7,03	93
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	8,76	8,08	10,76	8,18	0,30	6,76	1,52	203
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	11,06	11,43	18,45	0,00	0,00	3,03	0,30	157
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	0,61	0,91	7,28	163,40	0,00	10,61	3,63	428
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SÍTIO ROMÃO	3,93	42,15	47,70	15,42	0,30	23,22	8,24	206
24	A. DOS MORADORES DO SÍTIO PEREIRO	23,97	34,28	51,53	15,76	0,60	23,66	4,53	200
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGOINHA	0,00	17,60	40,61	2,12	0,00	3,04	0,61	153
26	A. COM. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE V. DO RIACHO	5,46	22,44	24,73	22,36	0,00	11,54	6,61	326
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	14,26	44,31	54,59	0,60	0,30	24,57	2,42	406
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SÍTIO RIACHO	0,90	7,87	23,00	17,84	0,00	0,00	0,00	0
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	6,03	24,15	33,26	6,95	0,00	18,10	0,00	140
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO ST. MARIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16

Continuação - Tabela 01 – Total de áreas plantadas com Cultivos Alimentares e Comerciais no ano agrícola 2000/2001 em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algodão (ha)	Feijão (ha)	Milho (ha)	Feijão / Milho (consórcio)	Gergelim (ha)	Mandioca (ha)	Mamona (ha)	Umbu (plantas)
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	4,21	24,36	46,24	5,20	0,00	20,92	1,20	144
32	A. DOS MORAD. E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	0,00	0,00	0,00	23,01	0,00	0,90	0,00	200
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAITITU	0,00	55,08	96,48	12,97	0,45	3,84	50,98	398
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	0,30	51,35	101,61	11,09	1,81	3,80	11,64	362
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	0,00	11,16	46,03	0,60	0,00	1,20	3,64	1
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	0,00	0,00	0,15	0,60	0,15	0,00	0,00	74
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	0,00	0,00	0,00	9,27	0,00	0,00	0,00	947
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA I E C. QUEIMADO	2,41	8,45	3,92	4,53	2,41	11,33	5,59	124
39	A. DOS PROD. RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	0,00	5,99	12,58	0,00	0,00	0,80	0,00	141
40	ASSOC. COMUNITÁRIA DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	1,60	28,75	45,26	5,30	0,00	17,00	3,62	553
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	0,00	15,68	26,37	24,33	0,00	6,85	1,65	354
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO GACHEIRO	0,30	29,64	34,01	24,22	1,96	23,93	1,20	419
43	A. DE MORADORES DO SÍTIO BOA HORA E ADJ.	4,21	12,41	4,26	14,51	0,00	6,70	0,00	271
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	0,00	28,32	58,45	9,50	0,00	21,29	0,90	1274
45	ASSOC. DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	4,82	12,91	23,82	1,51	0,30	3,61	0,00	0
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	12,81	51,40	68,01	46,29	0,00	19,06	12,96	8
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	0,00	41,82	61,22	0,00	0,00	23,19	5,00	258
48	A. DOS M. DO SÍTIO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	0,00	5,00	11,00	64,81	0,00	30,60	0,00	182
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	0,90	0,90	0,90	0,90	0,00	0,90	0,90	30
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	54
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	0,00	43,72	59,64	13,30	18,00	4,90	8,24	149
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	0,00	0,00	0,91	9,42	0,30	1,82	13,21	188
53	ASSOC. COMUNITÁRIA E AGROPECUÁRIA DO MUQUÉM	0,00	2,00	3,10	0,70	1,00	0,00	0,30	356
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGICO	3,20	24,62	62,08	2,00	0,00	29,50	0,00	605
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	0,91	0,91	7,27	1,52	0,00	7,87	0,00	270
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	11,50	30,32	107,26	0,45	0,30	29,01	5,50	596
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	3,63	10,68	19,66	1,81	0,00	7,25	1,81	240
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	0,00	15,76	17,57	36,68	0,00	5,16	17,89	1
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	0,00	0,30	3,03	0,00	0,00	0,30	0,00	15
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROP. DO ASSENT. CURIMATÁ	2,11	8,10	8,93	5,52	0,00	2,50	0,00	105
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAITITU	1,30	10,43	37,19	10,00	0,15	1,91	2,82	38
	TOTAL	230,80	1107,68	1933,62	871,17	34,23	538,01	372,82	16736
	MÉDIA DE ÁREA PLANTADA POR ASSOC.	3,78	18,16	31,70	14,28	0,56	8,82	6,11	274

“Mesmo com o progresso, as secas parciais que surgem provocam levadas e levadas de flagelados. Qual é a causa? É que 3,4, ou 5 milhões de famílias, lá da caatinga, continuam a plantar milho, feijão e arroz, em regiões naturais sujeitas às secas. Faltando a chuva elas são flageladas. E esse mal continuará enquanto não for cortada a causa. Embora haja programa na cidade, enquanto nós adotarmos uma lavoura anti-ecológica, contra a natureza, estaremos formando flagelados quando faltar chuvas.”

GUIMARÃES DUQUE

A tabela 02 – Total de áreas plantadas com cultivos forrageiros no ano agrícola 2000 – 2001 demonstra as áreas exploradas com pastagens no último ano agrícola. É importante observar que o total de áreas com forrageiras é sempre superior às áreas com cultivos alimentares e comerciais, o que evidencia a importância dada pelos produtores para a pecuária.

Esta atividade, para eles, constitui-se num potencial maior de ganhos, funcionando como uma espécie de caderneta de poupança, o que se confirma uma tendência para o desenvolvimento da pecuária de pequeno porte, associada a um conjunto de culturas apropriadas resistentes à seca e com bom desempenho na região.

**CULTIVOS
FORRAGEIROS**

Tabela 02 - Total de áreas plantadas ou existentes com Cultivos Forrageiros e vegetação Nativa no ano agrícola 2000/2001 em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algaroba (plantas)	Caatinga (ha)	C. Buffel (ha)	C. Corrente (ha)	C. Elefante (ha)	Guandu (ha)	Maniçoba (ha)	Leucena (ha)	Melanc. Forrag. (ha)	Milheto (ha)	Palma (ha)	Sorgo (ha)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	24	178,72	24,32	0,90	6,55	0,00	0,90	0,00	0,30	0,00	15,70	2,40
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANIGO	153	321,84	89,50	0,00	0,30	0,00	0,30	0,03	2,11	0,00	22,92	4,61
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIKA DO LAJEDO	18	274,18	126,30	0,30	0,30	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	11,54	0,00
4	A. DOS M., AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	42	338,26	102,35	0,00	2,42	0,00	0,59	0,00	4,00	0,00	29,23	2,81
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIKA DO MUNDO NOVO	3	395,77	55,41	0,00	0,60	0,00	0,65	0,00	0,00	0,00	16,92	1,51
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	223	765,09	155,70	1,00	7,85	0,30	19,42	0,60	3,32	1,51	19,79	7,43
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	3	476,67	88,37	5,42	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	14,17	5,42
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	63	228,00	14,00	1,00	0,00	0,00	1,08	0,00	0,00	0,00	8,00	0,00
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	122	364,02	12,62	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	0,00	6,15	1,50
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	1	346,85	69,44	10,20	3,40	0,00	0,00	0,00	1,20	0,00	13,06	2,12
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	458	423,51	208,45	1,51	1,21	0,30	0,00	0,90	2,42	0,00	18,47	10,92
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIKA NOVASATISFEITO II	30	139,22	107,00	0,00	2,42	0,61	5,76	1,82	1,82	0,00	6,67	13,35
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	26	80,89	23,33	0,00	0,00	0,00	0,10	0,01	0,00	0,00	8,43	0,60
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	128	491,00	35,50	0,50	10,50	0,00	1,00	0,50	1,00	0,00	8,50	2,00
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	19	580,82	21,62	0,00	0,30	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	14,80	1,50
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRAÇÃO	36	736,54	42,43	0,00	0,61	0,00	0,81	0,30	2,42	0,00	11,06	0,30
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	130	731,00	42,61	1,00	2,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,10	0,91
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	121	413,09	77,00	0,00	2,21	1,00	0,20	0,00	1,00	0,00	15,38	10,00
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	71	218,10	22,06	8,00	2,57	1,21	2,80	1,90	3,65	4,00	10,82	6,88
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	70	443,92	51,34	0,30	1,60	0,00	1,21	0,01	0,00	0,61	7,55	3,30
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	151	415,73	49,18	0,00	0,90	0,00	0,00	0,00	0,61	0,00	11,10	4,62
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	89	336,33	102,57	1,30	5,89	0,00	0,00	0,00	0,50	0,00	17,39	2,73
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SÍTIO ROMÃO	57	400,02	91,13	0,76	8,11	1,21	0,01	1,00	0,00	0,00	16,55	4,55
24	A. DOS MORADORES DO SÍTIO PEREIRO	239	285,27	69,36	7,26	5,41	0,00	0,61	1,21	2,72	0,30	31,22	13,50
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGONHA	69	184,53	72,42	0,00	0,30	0,00	0,18	0,00	0,00	0,00	12,43	0,30
26	A. COM. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE V. DO RIACHO	156	1327,37	24,51	1,51	5,44	9,32	6,88	5,89	16,28	0,00	12,00	9,75
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	35	714,13	175,76	0,30	1,51	0,00	0,00	1,82	0,00	0,00	17,58	5,77
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SÍTIO RIACHO	110	212,41	19,07	0,00	0,00	0,00	0,00	3,03	3,33	0,00	57,10	0,00
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	0	292,22	51,38	3,33	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,89	1,50
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO ST. MARIA	7	0,00	2,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,75	0,00	0,00	36,10	0,00

**Continuação - Tabela 02 - Total de áreas plantadas ou existentes com Cultivos
Forrageiros e vegetação Nativa no ano agrícola 2000/2001
em cada Associação**

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algaroba (plantas)	Castings (ha)	C. Buffel (ha)	C. Corrente (ha)	C. Elefante (ha)	Guandu (ha)	Maniçoba (ha)	Leucena (ha)	Melanc. Forrag. (ha)	Milheto (ha)	Palma (ha)	Sorgo (ha)
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	97	510,84	107,34	0,00	0,90	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,97	1,60
32	A. DOS MORAD. E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	5	153,78	12,41	0,00	13,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	0,00
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAITITU	26	962,98	197,68	18,11	6,05	0,30	1,70	0,00	1,20	0,00	31,28	7,42
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	141	895,48	61,57	1,21	3,65	0,00	7,54	0,15	0,00	0,00	27,07	3,17
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	126	624,06	24,19	1,21	1,20	0,00	2,12	0,60	0,00	0,00	10,84	5,74
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	26	681,66	1,20	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	51	891,81	68,48	29,24	0,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	17,15	0,00
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA I E C. QUEIMADO	49	343,52	7,70	1,20	0,30	0,40	2,41	3,05	0,30	0,00	9,00	0,90
39	A. DOS PROD. RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	31	1806,95	54,43	0,00	0,95	0,00	0,90	0,75	0,60	0,00	12,00	0,50
40	ASSOC. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	11	554,52	43,80	0,00	2,30	1,15	5,88	0,90	0,60	0,30	15,86	1,30
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	270	252,89	109,61	0,00	0,90	0,00	0,05	4,54	0,00	0,00	6,26	0,15
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SITO GACHEIRO	97	434,76	74,84	0,00	10,41	0,15	0,01	0,00	0,00	0,00	18,22	3,32
43	A. DE MORADORES DO SITO BOA HORA E ADJ.	135	170,50	17,30	2,00	0,15	0,00	0,00	0,02	1,00	0,00	10,30	3,60
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	348	1579,36	125,71	2,70	8,86	0,00	0,60	2,48	0,45	0,00	48,93	9,05
45	ASSOC. DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	0	729,84	31,99	0,30	0,30	0,00	0,00	0,60	0,00	0,00	3,00	3,02
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	39	259,59	140,48	0,00	0,60	0,00	5,75	0,90	0,00	0,00	8,83	2,10
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	8	395,23	119,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	24,72	0,00
48	A. DOS M. DO SITO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	133	314,60	190,78	0,00	0,00	0,00	5,00	2,00	8,00	0,00	11,90	4,00
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	0	181,80	4,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60	0,60
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	15	36,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	2	259,81	103,80	0,00	1,20	0,00	4,00	0,00	2,10	0,00	17,96	1,50
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	449	177,00	5,12	1,85	1,30	0,00	0,00	1,51	0,00	0,00	1,96	0,15
53	ASSOC. COMUNIT. E AGROPECUÁRIA DO MUQUÊM	72	570,90	70,50	1,00	0,00	0,10	1,04	0,00	0,00	0,00	3,70	0,50
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANICO	85	780,78	342,03	12,00	8,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	58,93	7,00
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	72	151,50	42,72	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,66	1,52
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	246	879,09	195,82	1,00	1,40	0,00	1,00	2,50	0,00	0,00	28,61	4,50
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	0	398,81	45,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,87	0,00
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	0	252,08	67,11	0,30	1,66	0,00	0,61	0,00	0,30	0,00	9,40	0,90
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	0	16,06	2,42	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,61	0,00
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROP. DO ASSENT. CURIMATÁ	84	160,42	16,42	0,00	2,81	0,00	0,00	0,00	0,90	0,00	2,50	1,20
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAITITU	0	272,76	31,45	2,00	2,91	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	9,03	8,52
	TOTAL	5272,00	27815,47	4343,54	119,31	143,50	18,05	81,87	42,78	63,94	6,72	924,43	192,54
	MÉDIA DE ÁREA PLANTADA POR ASSOCIAÇÃO	86,43	455,98	71,21	1,96	2,35	0,30	1,34	0,70	1,05	0,11	15,15	3,16

A atividade pecuária foi sempre a exploração predominante na região de sequeiro do município, desenvolvida de forma extensiva, explorada à base de pastos naturais e de maneira geral, em campos abertos.

A terra no sertão sempre se constituiu no principal meio de produção, apropriada em grande extensão, pelos proprietários rurais que tinham na pecuária sua atividade principal.

Atualmente, há uma tendência de diminuição das áreas de campos abertos de pastagens, com o crescimento da família. Cada vez mais as unidades de produção estão sendo subdivididas e cercadas, com isto, os quantitativos de campos abertos estão sendo reduzidos.

PLANTEL
PECUÁRIO
EXISTENTE
NA ÁREA
DE SEQUEIRO

A tabela 03 apresenta o plantel possuído pelos produtores, que responderam ao questionário .

Tabela 03 - Plantel pecuário da área de sequeiro do município de Petrolina no ano agrícola 2000 / 2001 em cada Associação

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Bovinos (cabeças)	Caprinos (cabeças)	Ovinos (cabeças)	Animais de Serviço (cabeças)	Suiños (cabeças)	Galinhas (cabeças)	Outras Aves
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SITO TIGRE E ADJ.	130	1464	231	32	148	266	14
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGICO	84	892	261	47	17	254	48
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA DO LAJEDO	61	86	230	12	25	153	10
4	A. DOS M., AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	160	691	554	38	114	385	0
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIXA DO MUNDO NOVO	66	612	286	12	47	152	7
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	129	571	713	25	91	393	17
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	59	297	137	15	63	126	16
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	45	447	311	15	46	301	40
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	42	548	172	30	61	182	12
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	67	1338	244	38	253	511	0
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	199	1186	992	45	209	642	61
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIXA NOVA/SATISFEITO II	112	560	979	41	95	775	0
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SITO SANTO ANTONIO	36	235	109	8	47	158	5
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	143	1555	570	18	82	320	0
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	14	852	240	21	84	294	24
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRAÇÃO	155	1012	548	26	135	315	136
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	153	988	404	27	55	214	16
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	139	1241	430	24	98	473	15
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	84	1492	490	17	29	437	6
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	314	1742	481	24	32	420	14
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	171	583	384	38	68	322	72
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	150	789	356	46	244	607	80
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SITO ROMÃO	276	1051	513	54	190	456	4
24	A. DOS MORADORES DO SITO PEREIRO	332	895	448	52	170	518	19
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGOINHA	57	242	324	21	104	285	17
26	A. COM. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE V. DO RIACHO	102	1473	409	49	153	812	85
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	153	1027	397	45	63	126	51
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SITO RIACHO	412	1749	1175	18	160	660	2

Continuação - Tabela 03 - Plantel pecuário da área de sequeiro do município de Petrolina no ano agrícola 2000 / 2001 em cada Associação

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Bovinos (cabeças)	Caprinos (cabeças)	Ovinos (cabeças)	Animais de Serviço (cabeças)	Suínos (cabeças)	Galinhas (cabeças)	Outras Aves
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	162	398	294	27	158	225	0
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO ST. MARIA	9	301	52	14	6	184	39
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	132	1012	432	35	114	388	14
32	A. DOS MORAD. E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	33	510	148	19	84	211	6
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAITTU	240	1837	575	42	173	507	12
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	323	1939	412	57	115	454	51
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	171	2175	323	25	19	315	2
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	2	157	46	6	18	69	5
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	321	626	225	12	20	390	36
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA E CURRAL QUEMADO	38	1019	180	18	30	274	98
39	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	435	1757	554	21	16	410	36
40	ASSOC. COMUNITÁRIA DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	133	977	562	23	147	306	80
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	148	434	515	47	187	522	6
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO GACHEIRO	203	1016	486	41	175	428	174
43	A. DE MORADORES DO SÍTIO BOA HORA E ADJ.	75	275	152	8	9	202	28
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	479	5017	1248	72	393	580	11
45	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	215	1746	120	45	89	514	73
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	79	667	458	31	110	386	1
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	92	559	627	19	70	228	0
48	A. DOS M. DO SÍTIO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	66	241	384	16	60	185	12
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	60	305	53	1	15	65	8
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	0	38	21	11	13	123	2
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	36	285	623	33	119	284	0
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	122	497	211	17	74	230	31
53	ASSOC. COMUNITÁRIA E AGROPECUÁRIA DO MUQUÉM	201	539	239	35	60	216	73
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGICO	509	1261	696	29	106	415	0
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	76	291	153	4	45	120	0
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	158	1014	586	30	127	433	63
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	91	324	325	12	51	73	0
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	91	650	414	17	22	195	12
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	2	35	5	1	5	6	10
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROPEC. DO ASSENT. CURIMATÁ	73	204	59	14	13	118	0
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAITTU	80	510	348	13	61	106	15
	TOTAL	8700	54234	23914	1633	5587	19719	1669
	MÉDIA POR ASSOCIAÇÃO	143	889	392	27	92	323	27

É importante ressaltar que, de acordo com as informações contidas nesta tabela, ainda é significativo o número de bovinos existentes na área de sequeiro. Considerando-se que cada unidade animal bovina requer 3% de seu peso vivo em alimentos, na forma de matéria seca, para se manter, a concentração de bovinos na propriedade é uma atividade de risco, haja visto que de forma geral, a alimentação animal é baseada na vegetação nativa (caatinga), e que em anos de baixa precipitação a capacidade de produção de matéria seca da caatinga cai significativamente.

Por outro lado, é importante ressaltar que os produtores estão adotando a estratégia correta, ou seja, em seus rebanhos verifica-se a predominância de caprinos e ovinos.

É importante lembrar que, para cada bovino, são necessários 5.000 mil quilos de matéria seca por ano e com este mesmo montante o produtor alimenta de 8 a 10 caprinos/ovinos, diminuindo assim o risco do negócio. O entendimento e a determinação da capacidade de suporte forrageiro da propriedade é de fundamental importância para o estabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta de alimentos para o rebanho da propriedade.

Em termos simples, a capacidade de suporte forrageiro pode ser definida como a capacidade que tem uma área de sustentar um determinado número de animais por um período de tempo definido. Por exemplo; são necessários 15 ha de caatinga para produzir a quantidade de alimentos para uma Unidade Animal (UA o que equivale a um boi ou vaca com 450 quilos).

Portanto, se diz que a capacidade de suporte da caatinga é de 15 ha para uma unidade animal por ano. Cada forrageira tem sua própria capacidade de suporte.

A tabela 04 apresenta a capacidade de suporte representativa da propriedade de cada associação. A mesma tabela também apresenta na última coluna o total de unidade animal existentes nas propriedades.

Tabela 04 - Capacidade de Suporte Média da Unidade Produtiva para cada Associação

Cod. da Assoc.	ASSOCIAÇÃO	Cap. de Sup. da Caatinga (média em UA)	Cap. de Sup. do Resto de Cultura (média em UA)	Cap. de Sup. das Forrageira (média em UA)	Cap. De Suporte Total (média em UA)	Rebanho médio (UA)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	0,54	0,42	2,44	3,40	15,71
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGOLO	0,96	0,37	5,44	6,77	12,91
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA DO LAJEDO	1,29	1,09	13,44	15,82	6,48
4	A. DOS M., AGRIC. E PEC. DO CAPIM I DE RAJADA	0,82	0,64	6,69	8,15	15,89
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIXA DO MUNDO NOVO	2,64	0,76	7,19	10,58	16,61
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	1,87	1,24	7,89	10,99	10,77
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	2,44	0,59	8,40	11,43	9,11
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	1,17	0,49	1,72	3,38	11,10
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	1,10	0,20	0,97	2,27	7,40
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	0,53	0,43	1,82	2,78	7,31
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	0,74	0,84	6,31	7,89	12,34
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIXA NOVA SATISFEITO II	0,31	0,52	4,50	5,34	10,14
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	0,77	0,49	4,39	5,65	11,07
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	1,93	0,48	4,21	6,62	22,99
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	1,38	0,18	1,27	2,84	6,07
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRACÃO	2,13	0,01	2,40	4,55	14,51
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	3,48	0,48	4,73	8,69	23,48
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	1,02	0,66	3,82	5,50	12,77
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	0,69	0,38	2,57	3,64	15,67
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	0,85	0,27	2,76	3,88	15,75
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	1,14	0,21	2,85	4,20	13,32
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	0,49	0,73	3,09	4,31	7,74
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SÍTIO ROMÃO	0,62	0,65	5,00	6,27	18,49
24	A. DOS MORADORES DO SÍTIO PEREIRO	0,45	0,42	3,55	4,42	12,24
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGOINHA	0,77	0,63	5,23	6,62	9,24
26	A. COM. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE V. DO RIACHO	1,77	0,23	1,49	3,49	7,13
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	1,25	0,45	5,39	7,08	9,64
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SÍTIO RIACHO	0,67	0,39	3,31	4,38	34,99
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	0,93	0,51	3,39	4,83	12,15
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO ST. MARIA	0,00	0,00	0,97	0,91	1,96

Continuação - Tabela 04 - Capacidade de Suporte Média da Unidade Produtiva para cada Associação

Cod. da Assoc.	ASSOCIAÇÃO	Cap. de Sup. da Caatinga (média em UA)	Cap. de Sup. do Resto de Cultura (média em UA)	Cap. de Sup. das Forrageiras (média em UA)	Cap. De Suporte (média em UA)	Rebanho médio (UA)
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	1,55	0,57	5,36	7,49	14,92
32	A. DOS MORAD. E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	0,79	0,46	2,04	3,29	9,90
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAIMITU	2,01	0,86	8,04	10,91	16,12
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	1,36	0,62	2,29	4,27	13,72
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	2,77	0,64	2,90	6,32	30,14
36	A. COMUNITÁRIA DE SERROTE PELADO	7,57	0,02	0,26	7,85	5,58
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	3,72	0,10	6,63	10,44	17,74
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA I E CURRAL QUEMADO	1,21	0,15	1,15	2,51	10,80
39	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	8,03	0,21	4,54	12,78	42,30
40	ASSOC. COMUNITÁRIA DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	2,31	0,83	4,25	7,38	19,47
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	0,56	0,33	4,04	5,02	9,86
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO GACHEIRO	1,16	0,57	4,53	6,26	15,98
43	A. DE MORADORES DO SÍTIO BOA HORA E ADJ.	1,89	0,87	5,25	8,01	20,49
44	A. DOS PRODUTORES DE BARRERO	2,17	0,31	3,36	5,84	21,15
45	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	1,43	0,19	1,12	2,74	15,15
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIKA GRANDE	0,58	0,92	5,20	6,69	8,31
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIKA DA UMBURANA	1,99	1,46	11,90	15,35	18,79
48	A. DOS M. DO SÍTIO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	1,75	1,12	17,87	20,74	12,08
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	6,06	0,23	2,75	9,04	47,27
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	0,23	0,00	0,01	0,23	2,33
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIKA DO MEIO	0,68	0,63	4,64	5,95	6,47
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE COZEIRO	1,69	0,25	1,98	3,92	30,32
53	ASSOC. COMUNITÁRIA E AGROPECUÁRIA DO MUQUEM	1,73	0,04	3,44	5,22	13,50
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGO	2,48	0,70	20,07	23,25	31,44
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	2,53	0,40	12,45	15,38	29,37
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	1,96	0,65	8,65	11,26	10,84
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	2,95	0,59	6,04	9,58	18,74
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	1,53	1,06	7,23	9,82	19,88
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	1,07	0,56	2,92	4,55	7,59
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROPEC. DO ASSENT. CURIMATÁ	1,19	0,42	2,88	4,48	12,70
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAIMITU	2,27	0,00	6,71	8,99	22,43
	TOTAL	103,97	30,51	297,71	432,20	940,36
	MÉDIA POR ASSOCIAÇÃO	1,70	0,50	4,88	7,09	16,42

MANEJO PASTORIL

A Pecuária no município é de baixa produtividade que decorre, principalmente, da escassez de alimento durante o período de estiagem, quando a disponibilidade de forragem nativa é reduzida por sua natureza caducifólia.

A cobertura vegetal predominante, a caatinga, em razão da relativa pobreza de seu estrato herbáceo em gramíneas, com potencial forrageiro, aliada a sua natureza, não apresenta características adequadas ao pastejo e nem é capaz de prover, por um período prolongado, as necessidades nutricionais dos animais.

O superpastejo aliado ao baixo investimento no setor, e o nível educacional dos produtores, contribuem para os baixos índices produtivos dos rebanhos.

Os dados na coluna ao lado apresentam o déficit de alimentos das propriedades em relação à tabela 03 **Plantel Pecuário da Área de Sequeiro do Município de Petrolina**, evidenciando um forte desequilíbrio entre o número de unidades animais existentes e a capacidade de suporte da propriedade. Em geral as propriedades apresentam déficit de alimentos para o rebanho que variam entre 0,53 a 30,61, com uma média de 8,33 unidades animais.

Diante deste quadro apresentado, é de fundamental importância o estabelecimento de programas de esclarecimento sobre a capacidade alimentar das propriedades, bem como estimular a formação e recuperação de áreas com pastagens apropriadas além de, democratizar as técnicas e armazenamentos e conservação de forragens, na perspectiva de se atingir um equilíbrio sustentável entre o número de animais e a capacidade de suporte da propriedade.

DIFERENÇA ENTRE CAPACIDADE DE SUPORTE E O REBANHOS EXISTENTE

Cod. da Assoc.	Diferença (UA)
1	-12,31
2	-6,14
3	9,34
4	-7,75
5	-6,03
6	0,22
7	2,32
8	-7,72
9	-5,13
10	-4,53
11	-4,45
12	-4,80
13	-5,42
14	-16,37
15	-3,23
16	-9,96
17	-14,79
18	-7,27
19	-12,03
20	-11,87
21	-9,12
22	-3,43
23	-12,23
24	-7,83
25	-2,62
26	-3,64
27	-2,56
28	-30,61
29	-7,32
30	-1,05
31	-7,43
32	-6,61
33	-5,21
34	-9,45
35	-23,82
36	2,27
37	-7,30
38	-8,29
39	-29,52
40	-12,09
41	-4,84
42	-9,72
43	-12,48
44	-15,30
45	-12,41
46	-1,62
47	-3,44
48	8,66
49	-38,23
50	-2,10
51	-0,53
52	-26,40
53	-8,28
54	-8,19
55	-13,99
56	0,43
57	-9,16
58	-10,06
59	-3,04
61	-8,22
65	-13,44
Média	-8,33

CENÁRIO PARA A SAFRA 2001 - 2002

- Cultivos Alimentares e Comerciais
- Cultivos Forrageiros
- Necessidades de Créditos
- Assistência Técnica

O processo de discussão desencadeado com os produtores rurais no **Projeto Onde Estou? Para Onde Vou?**, que culminou com o diagnóstico, permitiu um conhecimento da realidade, da lógica e dos limites de cada sistema de produção cujos resultados foram apresentados neste documento no item Quadro Atual das Propriedades Rurais. Paralelamente, as informações permitiram também a visualização de um novo cenário para o ano agrícola 2001 – 2002, a partir das demandas apresentadas pelos agricultores em relação aos cultivos alimentares e comerciais, cultivos forrageiros e às necessidades de créditos.

Os dados apresentados na tabela 04 e 05 evidenciam uma maior conscientização por parte dos agricultores no que se refere à prática de cultivos apropriados capazes de garantir um nível maior de produtividade de seus sistemas e, conseqüentemente, uma redução nos riscos de perdas provocados pela irregularidade das chuvas.

De acordo com os dados na tabela 05, há um decréscimo significativo nas demandas de plantios para os cultivos de milho e feijão, e aumentos para as áreas de algodão, gergelim, mandioca e mamona, evidenciando o entendimento dos produtores para a escolha de cultivos de menores impactos na produção, quando atingidos por estiagens.

A razão para o menor comprometimento da produção, quando das ocorrências das estiagens, é que estes cultivos apresentam sistemas radiculares mais densos, mais profundos, o que lhes permite uma maior capacidade de procura pela água do solo. Por outro lado, estas plantas dispõem de mecanismos fisiológicos compensatórios que reduzem o seu consumo de água quando da redução do conteúdo da água infiltrada.

**CULTIVOS
ALIMENTARES
E
COMERCIAIS**

Tabela 05 - Total de áreas para Cultivos Alimentares e Comerciais demandados pelos produtores para o ano agrícola 2001/2002 em cada associação

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algodão (ha)	Feijão (ha)	Milho (ha)	Feijão / Milho (ha)	Gergelim (ha)	Mandioca (ha)	Mamona (ha)	Umbu (Plantas)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	9,83	0,00	0,00	0,00	2,50	12,41	3,80	5
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGICO	28,07	0,00	0,00	0,00	4,00	4,06	4,00	166
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA DO LAJEDO	6,34	0,00	0,00	0,00	0,30	2,60	3,63	0
4	A. DOS M., AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	15,27	0,00	0,00	0,00	5,43	22,43	20,43	197
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIXA DO MUNDO NOVO	12,38	6,66	3,01	0,00	0,60	6,01	9,37	25
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	14,60	0,00	0,00	0,00	2,11	15,08	75,12	124
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	23,26	0,00	0,00	0,00	3,60	18,61	31,04	1
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	23,00	0,00	0,00	0,00	1,50	20,00	3,50	250
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	27,10	0,00	0,00	0,00	0,30	5,40	5,10	1
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	28,85	0,00	0,00	0,00	0,15	17,19	4,90	34
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	10,89	0,00	0,00	0,00	3,00	10,29	14,55	3
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIXA NOVA/SATISFEITO II	20,57	0,00	0,00	0,00	2,43	0,09	3,94	11
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	6,06	0,00	0,00	0,00	0,30	4,24	0,00	10
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	3,50	0,00	0,00	0,00	1,00	5,00	4,00	0
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	28,69	0,00	0,00	0,00	9,75	12,41	0,00	225
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRAÇÃO	13,94	34,00	36,00	3,00	7,40	11,86	12,73	0
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	9,16	6,91	10,12	0,00	0,00	10,25	3,00	0
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	23,18	0,00	0,00	0,00	1,51	15,85	9,21	36
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	30,63	0,00	0,00	0,00	5,50	19,02	6,91	156
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	23,55	5,50	3,50	0,00	0,91	28,81	0,91	180
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	15,44	0,00	0,00	0,00	0,15	3,03	1,21	58
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	11,54	44,99	82,86	0,00	1,65	10,56	13,06	10
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SÍTIO ROMÃO	12,52	0,00	0,00	0,00	4,16	24,65	8,47	62
24	A. DOS MORADORES DO SÍTIO PEREIRO	39,42	6,06	8,49	0,00	4,24	29,10	9,11	90
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGOINHA	3,95	0,00	0,00	0,00	0,30	8,50	8,49	164
26	A. COMUNIT. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE VOLTA DO RIACHO	27,04	0,00	0,00	0,00	1,21	26,77	7,98	140
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	24,99	0,00	0,00	0,00	2,10	89,50	7,58	95
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SÍTIO RIACHO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,93	0,00	0
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,61	0,00	14
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO SANTA MARIA	18,13	1,20	1,20	0,50	8,49	8,64	11,63	280

**Continuação - Tabela 05 - Total de áreas para Cultivos Alimentares e Comerciais
demandados pelos produtores para o ano agrícola
2001/2002 em cada associação**

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algodão (há)	Feijão (ha)	Milho (ha)	Feijão / Milho (ha)	Gergelim (ha)	Mandioca (ha)	Mamona (ha)	Umbu (Plantas)
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	8,41	0,00	0,00	0,00	0,90	24,02	6,20	172
32	A. DOS MORADORES E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	4,22	0,00	0,00	0,00	0,00	2,90	0,00	0
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAITITU	14,64	0,00	0,00	0,00	4,21	24,74	56,35	67
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	12,96	1,81	2,42	0,00	6,05	13,14	33,72	37
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	4,22	0,00	0,00	0,00	0,30	3,30	5,44	60
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	1,80	0,00	0,00	0,00	0,75	1,35	1,05	2
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	8,63	0,00	0,00	8,96	0,00	8,60	0,00	30
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA I E CURRAL QUEIMADO	2,72	0,00	0,00	0,00	4,67	15,10	1,05	74
39	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	4,24	1,00	0,50	0,00	1,05	12,77	1,21	23
40	ASSOC. COMUNITÁRIA DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	10,70	0,00	0,00	0,00	0,00	17,61	0,90	1
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	2,71	0,00	0,00	0,00	0,45	8,85	5,50	4
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO GACHEIRO	16,42	0,00	0,00	0,00	5,52	17,42	2,70	17
43	A. DE MORADORES DO SÍTIO BOA HORA E ADJ.	19,87	0,00	2,00	0,00	4,11	16,17	2,00	75
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	16,01	0,00	0,00	0,00	5,88	41,08	6,63	325
45	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	14,17	0,00	0,00	0,00	1,50	4,21	0,00	10
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	33,93	0,00	0,00	0,00	1,20	20,09	13,90	0
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	9,95	0,00	0,00	0,00	0,00	27,39	0,00	0
48	A. DOS M. DO SÍTIO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ	3,80	0,00	0,00	0,00	0,00	16,30	0,60	0
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	4,54	0,00	0,00	0,00	19,69	1,51	4,54	0
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	3,31	5,12	2,40	0,60	2,10	3,00	1,05	0
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	2,70	0,00	0,00	0,00	4,70	0,90	9,41	163
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	3,73	0,00	1,00	3,64	1,90	5,88	4,12	30
53	ASSOC. COMUNITÁRIA E AGROPECUÁRIA DO MUQUÊM	5,00	7,00	3,00	40,30	13,00	4,00	4,00	333
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGICO	16,02	0,00	4,55	0,00	0,00	41,81	0,00	210
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	3,34	0,00	4,55	0,00	0,00	12,42	0,00	0
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	66,77	103,12	17,50	0,00	1,15	35,31	3,60	25
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	7,56	3,02	32,72	0,00	0,30	19,02	1,51	75
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	3,04	0,00	0,00	0,00	1,05	11,21	20,91	54
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	0,91	0,00	0,00	0,00	0,30	0,91	3,03	30
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA DO ASSENT. CURIMATÁ	0,60	0,00	0,00	0,00	0,00	2,50	1,81	0
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAITITÚ	8,52	0,00	0,00	0,00	0,60	6,51	4,03	4
TOTAL (ha)		833,34	226,39	215,82	57,00	155,97	872,92	478,93	4158
MÉDIA TOTAL (ha)		9,18	3,71	3,54	0,93	1,55	9,46	3,92	5

Embora a diversidade do ambiente semi-árido de Petrolina permita a possibilidade de uma variada gama de atividades produtivas tais como: agricultura irrigada, agroindústria, piscicultura, mineração, e artesanato, via de regra nenhuma dessas alternativas poderá ocupar um grande espaço aberto do município, como a exploração pecuária. Isto não significa dizer que a produção animal, por si só venha promover a ocupação econômica da caatinga, uma vez que vários segmentos produtivos podem apresentar viabilidade e oportunizar integração e complementação com vistas à geração de emprego e renda.

Vários trabalhos de pesquisa mostram a importância das regiões secas para a produção de carne e leite, desde que se disponha de água suficiente para dessedentar os animais e forragens apropriadas ao ecossistema.

É chegado pois o momento de repensar a caatinga pela via da exploração pecuária, respeitando a fragilidade do ecossistema. Daí a importância da sustentabilidade desse espaço mediante a combinação da espécie animal com os cultivos forrageiros apropriados. A tabela 06 apresenta os cultivos forrageiros apropriados ao ambiente semi-árido demandados pelos pecuaristas de base familiar do município de Petrolina

CULTIVOS FORRAGEIROS

Tabela 06 - Cultivos Forrageiros demandados pelos produtores para o ano agrícola 2001/2002 em cada Associação

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algaroba (plantas)	C. Buffel (ha)	C. Corrente (ha)	C. Elefante (ha)	Guan-du (ha)	Maniçoba (ha)	Leucena (ha)	Melanc. Forrag. (ha)	Milheto (ha)	Palma (ha)	Sorgo (ha)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	114	32,66	0,60	6,85	0,00	0,60	0,60	1,90	3,01	14,50	3,60
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGIÇO	108	27,12	0,00	0,30	2,75	0,00	0,59	5,06	0,00	20,80	11,17
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA DO LAJEDO	52	28,45	0,00	0,00	0,30	1,81	0,60	0,00	0,00	1,50	2,10
4	A. DOS M., AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	176	24,97	5,92	6,31	3,01	3,93	1,85	2,41	3,41	10,22	13,47
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIXA DO MUNDO NOVO	77	9,69	9,93	1,20	0,30	0,00	0,00	1,20	0,00	2,71	6,62
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	232	70,00	7,55	4,80	5,03	3,93	0,00	13,29	0,60	9,95	20,31
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	97	16,84	11,33	4,05	0,00	0,00	1,30	2,65	0,00	11,80	17,72
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	350	44,00	0,00	1,00	0,50	0,00	2,50	0,50	0,00	13,00	4,00
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	100	10,50	1,20	1,20	0,00	0,00	0,30	1,20	0,00	6,02	6,90
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	4	35,99	2,10	4,55	0,00	0,00	1,30	2,65	1,50	15,33	9,01
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	0	30,63	3,63	2,73	0,30	4,24	3,00	3,78	0,00	5,76	30,63
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIXA NOVA/SATISFEITO II	54	22,14	0,00	0,90	0,61	0,00	0,91	2,13	3,03	0,91	3,34
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	40	1,22	0,00	0,60	0,00	0,30	0,30	0,60	0,30	1,20	1,20
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	147	67,00	2,00	19,00	2,50	1,00	10,00	9,00	1,00	24,00	13,00
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	19	21,62	0,00	0,30	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	14,80	1,50
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRAÇÃO	36	42,00	0,00	0,61	0,00	0,00	0,30	2,42	0,00	11,06	0,30
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	15	32,55	0,00	4,33	0,00	0,00	0,00	1,82	0,90	15,41	5,43
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	285	45,15	1,00	3,40	5,81	3,52	1,81	11,70	1,30	11,33	24,42
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	128	17,51	6,66	5,81	10,56	6,90	4,11	9,00	5,96	12,93	12,84
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	726	25,47	2,42	2,41	2,17	0,80	3,93	6,03	103,42	10,00	13,09
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	13	33,10	0,00	2,11	0,45	0,30	1,51	0,90	1,20	5,04	9,50

Continuação - Tabela 06 – Cultivos Forrageiros demandados pelos produtores para o ano agrícola 2001/2002 em cada Associação

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algaroba (plantas)	C. Buffel (ha)	C. Corrente (ha)	C. Elefante (ha)	Guan-du (ha)	Maniço-ba (ha)	Leucena (ha)	Melanc. Forrag. (ha)	Milheto (ha)	Palma (ha)	Sorgo (ha)
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	25	49,32	4,83	3,04	0,60	0,00	3,33	0,60	3,63	7,06	14,17
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SITO ROMÃO	46	42,19	5,76	7,05	9,46	2,12	5,23	5,36	1,20	15,14	16,04
24	A. DOS MORADORES DO SITO PEREIRO	138	63,36	5,15	8,19	0,00	0,02	7,26	7,57	0,61	30,92	23,96
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGOINHA	221	35,77	3,34	0,60	1,22	0,34	1,51	0,61	0,00	12,14	5,16
26	A. COM. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE V. DO RIACHO	341	24,02	1,90	6,23	15,94	12,80	10,78	26,13	7,23	16,13	24,00
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	92	61,22	1,80	2,40	0,91	4,55	2,71	0,60	0,61	11,47	12,22
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SITO RIACHO	59	15,74	0,00	0,00	0,00	0,00	21,20	1,20	0,00	27,83	4,53
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SITO MANTEIGA	19	8,45	0,00	0,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,50	7,52
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO ST. MARIA	551	61,73	6,11	7,06	8,24	1,53	11,91	2,73	2,40	18,74	15,52
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	222	58,02	0,60	2,90	1,90	0,00	4,36	1,50	4,23	13,62	6,00
32	A. DOS MORAD. E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	100	25,11	0,90	1,50	3,62	2,71	7,25	4,21	3,62	5,12	3,91
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAITITU	461	84,67	17,93	7,90	4,20	3,10	7,60	15,44	1,00	18,51	27,95
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	217	77,44	25,09	9,42	1,20	1,20	5,34	2,35	3,05	31,04	23,72
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	1230	16,92	1,80	2,10	3,30	0,60	0,90	2,70	0,00	7,22	6,02
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	2	1,96	0,30	0,30	1,05	0,15	1,05	0,45	0,30	1,50	0,60
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	2	47,64	21,36	0,00	0,00	0,00	2,00	1,00	0,00	26,32	3,00
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA E CURRAL QUEIMADO	378	20,05	1,95	2,10	3,15	1,50	1,87	1,80	1,20	8,73	6,02
39	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	83	65,68	0,60	6,23	0,30	1,81	3,61	5,61	1,50	18,61	7,49
40	ASSOC. COMUNITÁRIA DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	12	5,81	0,00	2,30	5,31	1,50	2,72	13,95	0,90	5,15	22,55
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	2	32,28	0,00	0,00	0,60	0,00	0,02	0,30	0,00	2,10	1,05
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SITO GACHEIRO	56	31,09	0,00	18,19	0,45	0,00	2,70	4,06	1,21	17,64	9,28
43	A. DE MORADORES DO SITO BOA HORA E ADJ.	80	13,51	4,00	8,11	3,60	0,60	4,75	4,11	2,81	6,50	12,32
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	900	58,63	9,95	10,37	1,81	1,66	10,13	8,90	6,34	32,27	37,42
45	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	0	59,30	0,00	0,00	0,00	0,00	1,81	0,00	0,00	14,14	13,87
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	10	52,63	0,00	1,81	0,00	3,03	0,60	0,75	16,35	14,77	8,83
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	0	29,62	0,00	0,50	1,00	0,00	0,30	0,61	0,00	4,81	4,21
48	A. DOS M. DO SITO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	365	1,50	0,00	2,00	0,00	5,00	1,15	0,00	0,00	1,00	4,15
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	32	9,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43,87	4,54	7,57	1,51
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	80	4,21	0,00	0,15	0,75	0,00	0,30	0,00	0,00	1,50	1,50
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	22	35,25	0,00	0,90	0,00	8,00	0,90	0,90	1,00	11,21	2,40
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	119	4,24	0,76	0,00	0,15	0,00	0,60	1,45	1,00	5,73	3,12
53	ASSOC. COMUNITÁRIA E AGROPECUÁRIA DO MUQUEM	220	27,00	6,00	2,20	0,80	0,00	4,52	11,00	1,00	8,70	10,20
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGIO	110	124,00	1,00	4,00	2,00	0,00	2,00	0,00	0,00	15,00	23,20
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	100	8,18	0,00	0,30	0,00	1,81	0,00	0,00	0,00	5,76	4,84
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	94	33,65	0,00	0,00	2,00	0,00	1,00	2,60	0,00	10,30	12,90
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	60	38,74	0,60	0,60	0,15	0,15	15,25	0,75	0,30	6,04	4,82
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	2	28,78	0,60	3,93	1,51	0,90	1,50	2,73	0,60	10,61	7,88
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	50	1,52	0,61	0,00	0,00	0,30	0,30	0,00	0,00	0,61	0,30
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROPEC. DO ASSENT. CURIMATÁ	0	0,60	0,00	0,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,30
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAITITU	0	36,03	7,00	3,52	0,00	0,00	10,00	2,61	5,00	7,00	46,13
	TOTAL	8273	2033,66	184,28	199,56	109,51	83,01	193,38	256,89	197,26	681,68	660,76
	MÉDIA POR ASSOCIAÇÃO	67	34,36	3,80	5,19	0,90	0,30	5,30	2,26	4,01	10,76	24,87

NECESSIDADE DE CRÉDITO

Enquanto a Agropecuária tem a necessidade de transformar-se num complexo produtivo, integrando e articulando toda cadeia produtiva dos sistemas de produção sustentáveis, persistem as dificuldades do agricultor de base familiar. O pequeno produtor tem difícil acesso ao crédito rural.

Por falta de definição de quais os sistemas de produção apropriados ao ambiente de sequeiro de Petrolina, os bancos têm resistência ao fornecimento de crédito, especialmente, de CUSTEIO. Nos últimos anos, o maior volume de crédito solicitado tem sido para o custeio de grãos não apropriados para o regime de chuvas da região (500 mm/ano), tais como milho e feijão. Esse modelo tem aumentado o índice de inadimplência, aumentando assim os riscos do negócio para os bancos. Por outro lado, é de justiça registrar o esforço governamental para o fortalecimento do crédito, principalmente no contexto do PRONAF.

As tabelas 07 e 08 apresentam as estimativas das necessidades de crédito para implantação do plano de safra demandado pelos produtores de sequeiro do município de Petrolina. Por não serem considerados como cultivos apropriados o milho e o feijão, os valores de custeio demandados para esses sistemas de produção não fazem parte do total da tabela 07.

Tabela 07 – Estimativa da necessidade de crédito para implantação da Safra 2001/2002 referentes aos Cultivos Alimentares e Comerciais em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algodão (R\$)	Feijão (R\$)	Milho (R\$)	Feijão / Milho (R\$)	Gergelim (R\$)	Mandioca (R\$)	Mamona (R\$)	Total por Associação (R\$)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	5.971,73	0,00	0,00	0,00	887,50	6.180,18	1.252,10	14.291,51
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGICO	17.052,53	0,00	0,00	0,00	1.420,00	2.021,88	1.318,00	21.812,41
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA DO LAJEDO	3.851,55	0,00	0,00	0,00	106,50	1.294,80	1.196,09	6.448,94
4	A. DOS M., AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	9.276,53	0,00	0,00	0,00	1.927,65	11.170,14	6.731,69	29.106,00
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIXA DO MUNDO NOVO	7.520,85	2.612,78	1.724,73	0,00	213,00	2.992,98	3.087,42	18.151,76
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	8.869,50	0,00	0,00	0,00	749,05	7.509,84	24.752,04	41.880,43
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	14.130,45	0,00	0,00	0,00	1.278,00	9.267,78	10.227,68	34.903,91
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	13.972,50	0,00	0,00	0,00	532,50	9.960,00	1.153,25	25.618,25
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	16.463,25	0,00	0,00	0,00	106,50	2.689,20	1.680,45	20.939,40
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	17.526,38	0,00	0,00	0,00	53,25	8.560,62	1.614,55	27.754,80
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	6.615,68	0,00	0,00	0,00	1.065,00	5.124,42	4.794,23	17.599,32
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIXA NOVA/SATISFEITO II	12.496,28	0,00	0,00	0,00	862,65	44,82	1.298,23	14.701,98
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	3.681,45	0,00	0,00	0,00	106,50	2.111,52	0,00	5.899,47
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	2.126,25	0,00	0,00	0,00	355,00	2.490,00	1.318,00	6.289,25
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	17.429,18	0,00	0,00	0,00	3.461,25	6.180,18	0,00	27.070,61
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRACÃO	8.468,55	13.338,54	20.628,00	1.446,00	2.627,00	5.906,28	4.194,54	56.608,91
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	5.564,70	2.710,86	5.798,76	0,00	0,00	5.104,50	988,50	20.167,32
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	14.081,85	0,00	0,00	0,00	536,05	7.893,30	3.034,70	25.545,90
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	18.607,73	0,00	0,00	0,00	1.952,50	9.471,96	2.276,85	32.309,03
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	14.306,63	2.157,71	2.005,50	0,00	323,05	14.347,38	299,85	33.440,11
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	9.379,80	0,00	0,00	0,00	53,25	1.508,94	398,70	11.340,69
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	7.010,55	17.650,03	47.478,78	0,00	585,75	5.258,88	4.303,27	82.287,26
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SÍTIO ROMÃO	7.605,90	0,00	0,00	0,00	1.476,80	12.275,70	2.790,87	24.149,27
24	A. DOS MORADORES DO SÍTIO PEREIRO	23.947,65	2.377,40	4.864,77	0,00	1.505,20	14.491,80	3.001,75	50.188,56
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGOINHA	2.399,63	0,00	0,00	0,00	106,50	4.233,00	2.797,46	9.536,58
26	A. COMUNIT. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE VOLTA DO RIACHO	16.426,80	0,00	0,00	0,00	429,55	13.331,46	2.629,41	32.817,22
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	15.181,43	0,00	0,00	0,00	745,50	44.571,00	2.497,61	62.995,54
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SÍTIO RIACHO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.957,14	0,00	1.957,14
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	3.645,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.291,78	0,00	6.936,78
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO SANTA MARIA	11.013,98	470,77	687,60	241,00	3.013,95	4.302,72	3.832,09	23.562,10
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	5.109,08	0,00	0,00	0,00	319,50	11.961,96	2.042,90	19.433,44
32	A. DOS MORADORES E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	2.563,65	0,00	0,00	0,00	0,00	1.444,20	0,00	4.007,85
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAITITU	8.893,80	0,00	0,00	0,00	1.494,55	12.320,52	18.567,33	41.276,20
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	7.873,20	710,08	1.386,66	0,00	2.147,75	6.543,72	11.110,74	29.772,15

Continuação - Tabela 07 – Estimativa da necessidade de crédito para implantação da Safra 2001/2002 referentes aos Cultivos Alimentares e comerciais em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algodão (R\$)	Feijão (R\$)	Milho (R\$)	Feijão / Milho (R\$)	Gergelim (R\$)	Mandioca (R\$)	Mamona (R\$)	Total por Associação (R\$)
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	2.563,65	0,00	0,00	0,00	106,50	1.643,40	1.792,48	6.106,03
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	1.093,50	0,00	0,00	0,00	266,25	672,30	345,98	2.378,03
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	5.242,73	0,00	0,00	4.318,72	0,00	4.282,80	0,00	13.844,25
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA I E CURRAL QUEIMADO	1.652,40	0,00	0,00	0,00	1.657,85	7.519,80	345,98	11.176,03
39	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	2.575,80	392,31	286,50	0,00	372,75	6.359,46	398,70	10.385,52
40	ASSOC. COMUNITÁRIA DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	6.500,25	0,00	0,00	0,00	0,00	8.769,78	296,55	15.566,58
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	1.646,33	0,00	0,00	0,00	159,75	4.407,30	1.812,25	8.025,63
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO GACHEIRO	9.975,15	0,00	0,00	0,00	1.959,60	8.675,16	889,65	21.499,56
43	A. DE MORADORES DO SÍTIO BOA HORA E ADJ.	12.071,03	0,00	1.146,00	0,00	1.459,05	8.052,66	659,00	23.387,74
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	9.726,08	0,00	0,00	0,00	2.087,40	20.457,84	2.184,59	34.455,90
45	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	8.608,28	0,00	0,00	0,00	532,50	2.096,58	0,00	11.237,36
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	20.612,48	0,00	0,00	0,00	426,00	10.004,82	4.580,05	35.623,35
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	6.044,63	0,00	0,00	0,00	0,00	13.640,22	0,00	19.684,85
48	A. DOS M. DO SÍTIO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	2.308,50	0,00	0,00	0,00	0,00	8.117,40	197,70	10.623,60
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	2.758,05	0,00	0,00	0,00	6.989,95	751,98	1.495,93	11.995,91
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	2.010,83	2.008,63	1.375,20	289,20	745,50	1.494,00	345,98	8.269,33
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	1.640,25	0,00	0,00	0,00	1.668,50	448,20	3.100,60	6.857,55
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	2.265,98	0,00	573,00	1.754,48	674,50	2.928,24	1.357,54	9.553,74
53	ASSOC. COMUNITÁRIA E AGROPECUÁRIA DO MUQUÊM	3.037,50	2.746,17	1.719,00	19.424,60	4.615,00	1.992,00	1.318,00	34.852,27
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGICO	9.732,15	0,00	2.607,15	0,00	0,00	20.821,38	0,00	33.160,68
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	2.029,05	0,00	2.607,15	0,00	0,00	6.185,16	0,00	10.821,36
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	40.562,78	40.455,01	10.027,50	0,00	408,25	17.584,38	1.186,20	110.224,11
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	4.592,70	1.184,78	18.748,56	0,00	106,50	9.471,96	497,55	34.602,04
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	1.846,80	0,00	0,00	0,00	372,75	5.582,58	6.889,85	14.691,98
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	552,83	0,00	0,00	0,00	106,50	453,18	998,39	2.110,89
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA DO ASSENT. CURIMATÁ	364,50	0,00	0,00	0,00	0,00	1.245,00	596,40	2.205,90
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAITITÚ	5.175,90	0,00	0,00	0,00	213,00	3.241,98	1.327,89	9.958,77
	TOTAL (R\$)	506.254,05	0,00	0,00	0,00	55.369,35	434.714,16	157.807,44	1.154.145,00
	INVESTIMENTO MÉDIO POR ASSOCIAÇÃO (R\$)	8.299,25	0,00	0,00	0,00	907,69	7.126,46	2.587,01	

Tabela 08 – Estimativa da necessidade de crédito para implantação da Safra 2001/2002 referentes aos Cultivos Forrageiros em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algaroba (R\$)	C. Buffel (R\$)	C. Corrente (R\$)	C. Elefante (R\$)	Guandu (R\$)	Maniçoba (R\$)	Leucena (R\$)	Melanc. Forrag. (R\$)	Milheto (R\$)	Palma (R\$)	Sorgo (R\$)	Total investido por Associação (R\$)
1	A. DOS AGRIC. E MORAD. DO SÍTIO TIGRE E ADJ.	43,80	7.296,00	270,00	1.965,00	0,00	198,00	0,00	81,00	0,00	9.545,80	1.375,20	29.447,81
2	A. DOS PROD. R. DO ASSENT. DE POÇO DO ANGO	279,23	26.850,00	0,00	90,00	0,00	66,00	19,07	569,70	0,00	13.935,36	2.641,53	68.966,28
3	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIKA DO LAJEDO	32,85	37.890,00	90,00	90,00	0,00	2,20	0,00	0,00	0,00	7.016,32	0,00	79.765,07
4	A. DOS M. AGRIC. E PEC. DO CAPIM II DE RAJADA	76,65	30.705,00	0,00	726,00	0,00	129,80	0,00	1.080,00	0,00	17.771,84	1.610,13	80.701,63
5	A. DOS AG. E MORAD. DE BAIKA DO MUNDO NOVO	5,48	16.623,00	0,00	180,00	0,00	143,00	0,00	0,00	0,00	10.287,36	865,23	43.394,80
6	A. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE TABULEIRINHO	406,98	46.710,00	300,00	2.355,00	110,40	4.272,40	381,30	896,40	865,23	12.032,32	4.257,39	117.509,57
7	A. DOS PEQ. PROD. E M. DE LAGOA DO MENDES	5,48	26.511,00	1.626,00	0,00	0,00	0,00	635,50	0,00	0,00	8.615,36	3.105,66	66.103,67
8	A. COMUNITARIA DOS PROD. DE PONTA DA SERRA	114,98	4.200,00	300,00	0,00	0,00	237,60	0,00	0,00	0,00	4.864,00	0,00	13.811,58
9	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE GARCINHA	222,65	3.786,00	90,00	0,00	0,00	0,00	0,00	405,00	0,00	3.739,20	859,50	12.629,51
10	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE TANQUINHO	1,83	20.832,00	3.060,00	1.020,00	0,00	0,00	0,00	324,00	0,00	7.940,48	1.214,76	57.062,99
11	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALFAVACA	835,85	62.535,00	453,00	363,00	110,40	0,00	571,95	653,40	0,00	11.229,76	6.257,16	140.658,93
12	A. DOS PEQ. PROD. DE BAIKA NOVASATISFEITO II	54,75	32.100,00	0,00	726,00	224,48	1.267,20	1.156,61	491,40	0,00	4.055,36	7.649,55	77.597,01
13	A. DOS PROD. RURAIS DO SÍTIO SANTO ANTONIO	47,45	6.999,00	0,00	0,00	0,00	22,00	6,36	0,00	0,00	5.125,44	343,80	18.913,14
14	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALEGRIA	233,60	10.650,00	150,00	3.150,00	0,00	220,00	317,75	270,00	0,00	5.168,00	1.146,00	33.999,85
15	A. DOS TRAB. RURAIS DE BARRO VERMELHO	34,68	6.486,00	0,00	90,00	0,00	66,00	0,00	0,00	0,00	8.998,40	859,50	22.518,74
16	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE VIRAÇÃO	65,70	12.729,00	0,00	183,00	0,00	178,20	190,65	653,40	0,00	6.724,48	171,90	32.646,25
17	A. DOS PEQ. PRODUTORES DE MALHADINHA E ADJ.	237,25	12.783,00	300,00	816,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.220,80	521,43	39.526,57
18	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE MUDUBIM	220,83	23.100,00	0,00	663,00	368,00	44,00	0,00	270,00	0,00	9.351,04	5.730,00	61.371,20
19	A. PEQ. PROD. E CRIAD. RURAIS DE BUENOS AIRES	129,58	6.618,00	2.400,00	771,00	445,28	616,00	1.207,45	985,50	2.292,00	6.578,56	3.942,24	34.893,60
20	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE CRUZ DE SALINAS	127,75	15.402,00	90,00	480,00	0,00	266,20	6,36	0,00	349,53	4.590,40	1.890,90	37.737,66
21	A. COM. DOS MORADORES DE CASTANHEIRO II	275,58	14.754,00	0,00	270,00	0,00	0,00	0,00	164,70	0,00	6.748,80	2.647,26	38.532,18
22	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BARAUNA	162,43	30.771,00	390,00	1.767,00	0,00	0,00	0,00	135,00	0,00	10.573,12	1.564,29	75.327,32
23	A. DOS PEQ. PROD. E CRIADORES DO SÍTIO ROMÃO	104,03	27.339,00	228,00	2.433,00	445,28	2,20	635,50	0,00	0,00	10.062,40	2.607,15	71.156,56
24	A. DOS MORADORES DO SÍTIO PEREIRO	436,18	20.808,00	2.178,00	1.623,00	0,00	134,20	768,96	734,40	171,90	18.981,76	7.735,50	75.966,08
25	A. DOS PEQUENOS PRODUTORES DE ALAGONHA	125,93	21.726,00	0,00	90,00	0,00	39,60	0,00	0,00	0,00	7.557,44	171,90	49.563,43
26	A. COM. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE V. DO RIACHO	284,70	7.353,00	453,00	1.632,00	3.429,76	1.513,60	3.743,10	4.395,60	0,00	7.296,00	5.586,75	44.276,09
27	A. DE MORADORES E AGRICULTORES DE LAJEDO	63,88	52.728,00	90,00	453,00	0,00	0,00	1.156,61	0,00	0,00	10.688,64	3.306,21	116.962,95
28	A. COMUNITÁRIA DOS PROD. DO SÍTIO RIACHO	200,75	5.721,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.925,57	899,10	0,00	34.716,80	0,00	48.669,33
29	A. DE MORAD. E PRODUT. DO SÍTIO MANTEIGA	0,00	15.414,00	999,00	360,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.269,12	859,50	43.165,05
30	A. DOS PROD. RURAIS DO ASSENTAMENTO ST. MARIA	12,78	780,00	0,00	0,00	0,00	0,00	476,63	0,00	0,00	21.948,80	0,00	23.928,00

Continuação - Tabela 08 – Estimativa da necessidade de crédito para implantação da Safra 2001/2002 referentes aos Cultivos Forrageiros em cada Associação.

COD. DA ASSOC.	ASSOCIAÇÃO	Algaroba (R\$)	C. Buffel (R\$)	C. Corrente (R\$)	C. Elefante (R\$)	Guandu (R\$)	Maniçoba (R\$)	Leucena (R\$)	Melanc. Forrag. (R\$)	Milheto (R\$)	Palma (R\$)	Sorgo (R\$)	Total investido por Associação (R\$)
31	ASSOC. DOS MORADORES DE CABACEIRA DE BAIXO	177,03	32.202,00	0,00	270,00	368,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.453,76	916,80	68.937,11
32	A. DOS MORAD. E PEQ. AGROPEC. DE BARRA FRANCA	9,13	3.723,00	0,00	3.999,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	912,00	0,00	15.670,15
33	A. DOS AGRICULTORES DESPORTISTAS DE CAIITU	47,45	59.304,00	5.433,00	1.815,00	110,40	374,00	0,00	324,00	0,00	19.018,24	4.251,66	151.240,07
34	A. COMUNITÁRIA DE SIMPATIA	257,33	18.471,00	363,00	1.095,00	0,00	1.658,80	95,33	0,00	0,00	16.458,56	1.816,41	58.350,81
35	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE SUSSUARANA	229,95	7.257,00	363,00	360,00	0,00	466,40	381,30	0,00	0,00	6.590,72	3.289,02	26.199,19
36	A. COMUNITARIA DE SERROTE PELADO	47,45	360,00	0,00	0,00	0,00	33,00	0,00	0,00	0,00	91,20	0,00	859,25
37	A. DOS TRAB. R. DE LAGOA DO SACO E BUDINHO	93,08	20.544,00	8.772,00	0,00	0,00	61,60	0,00	0,00	0,00	10.427,20	0,00	66.575,44
38	A. COM. DOS PROD. DE TERRA NOVA I E C. QUEIMADO	89,43	2.310,00	360,00	90,00	147,20	530,20	1.938,28	81,00	0,00	5.472,00	515,70	14.045,40
39	A. DOS PROD. RURAIS DE LAGOA DOS CAVALOS	56,58	16.329,00	0,00	285,00	0,00	198,00	476,63	162,00	0,00	7.296,00	286,50	40.208,44
40	ASSOC. COMUNIT. DOS PROD. RURAIS DE ANGICAL	20,08	13.140,00	0,00	690,00	423,20	1.293,60	571,95	162,00	171,90	9.642,88	744,90	39.445,81
41	A. DOS PEQ. AGROPEC. RURAIS DE CALDEIRÃO	492,75	32.883,00	0,00	270,00	0,00	11,00	2.885,17	0,00	0,00	3.806,08	85,95	70.603,18
42	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO GACHEIRO	177,03	22.452,00	0,00	3.123,00	55,20	2,20	0,00	0,00	0,00	11.077,76	1.902,36	62.062,80
43	A. DE MORADORES DO SÍTIO BOA HORA E ADJ.	246,38	5.190,00	600,00	45,00	0,00	0,00	12,71	270,00	0,00	6.262,40	2.062,80	19.999,14
44	A. DOS PRODUTORES DE BARREIRO	635,10	37.713,00	810,00	2.658,00	0,00	132,00	1.576,04	121,50	0,00	29.749,44	5.185,65	116.055,44
45	ASSOC. DOS PRODUTORES RURAIS DE PAU FERRO	0,00	9.597,00	90,00	90,00	0,00	0,00	381,30	0,00	0,00	1.824,00	1.730,46	22.608,83
46	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE BAIXA GRANDE	71,18	42.144,00	0,00	180,00	0,00	1.265,00	571,95	0,00	0,00	5.368,64	1.203,30	89.318,91
47	A. DOS PEQ. PROD. R. DE BAIXA DA UMBURANA	14,60	35.739,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	83,70	0,00	15.029,76	0,00	83.389,55
48	A. DOS M. DO SÍTIO ALAGADIÇO DO MEIO E ADJ.	242,73	57.234,00	0,00	0,00	0,00	1.100,00	1.271,00	2.160,00	0,00	7.235,20	2.292,00	123.617,87
49	A. DOS PEQ. PROD. RURAIS DE SANTA FÉ E ADJ.	0,00	1.362,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	364,80	343,80	3.310,02
50	A. DOS PROD. RURAIS DE PONTA DA SERRA E ADJ.	27,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27,38
51	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE BAIXA DO MEIO	3,65	31.140,00	0,00	360,00	0,00	880,00	0,00	567,00	0,00	10.919,68	859,50	73.394,83
52	A. COM. DOS PRODUTORES RURAIS DE ICOZEIRO	819,43	1.536,00	555,00	390,00	0,00	0,00	959,61	0,00	0,00	1.191,68	85,95	7.795,37
53	ASSOC. COMUNIT. E AGROPECUÁRIA DO MUQUÊM	131,40	21.150,00	300,00	0,00	36,80	228,80	0,00	0,00	0,00	2.249,60	286,50	43.902,60
54	A. DE MORAD. E PROD. DE POÇO DO ANGICO	155,13	102.609,00	3.600,00	2.400,00	368,00	0,00	635,50	0,00	0,00	35.829,44	4.011,00	248.442,26
55	A. DOS PRODUTORES RURAIS DE RAJADA	131,40	12.816,00	90,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.049,28	870,96	29.702,10
56	A. DE DESENV. COMUNIT. DE RAJADA - FUNDEC	448,95	58.746,00	300,00	420,00	0,00	220,00	1.588,75	0,00	0,00	17.394,88	2.578,50	135.811,14
57	A. DOS PEQ. PRODUTORES RURAIS DE UMBURANA	0,00	13.692,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.608,96	0,00	32.760,68
58	A. DOS AGRICULTORES DE ARANZEL	0,00	20.133,00	90,00	498,00	0,00	134,20	0,00	81,00	0,00	5.715,20	515,70	46.023,21
59	A. DOS PEQ. PROD. DE ALAGADIÇO GRANDE	0,00	726,00	0,00	0,00	0,00	4,40	0,00	0,00	0,00	370,88	0,00	1.761,94
61	A. DE COOPERAÇÃO AGROP. DO ASSENT. CURIMATÁ	153,30	4.926,00	0,00	843,00	0,00	0,00	0,00	243,00	0,00	1.520,00	687,60	13.622,69
65	A. DOS PEQ. AGR. E MORADORES DO CAIITU	0,00	9.435,00	600,00	873,00	0,00	0,00	635,50	0,00	0,00	5.490,24	4.881,96	31.841,98
	TOTAL INVESTIDO EM CADA CULTURA	9.621,40	1.303.082,00	35.793,00	43.050,00	6.642,40	18.011,40	27.180,34	17.263,80	3.850,56	562.053,44	110.325,42	2.136.853,73
	INVESTIMENTO MÉDIO POR ASSOCIAÇÃO	157,73	21.361,67	586,77	705,74	108,89	295,27	445,58	283,01	63,12	9.213,99	1.808,61	

O montante total de crédito estimado para custear a implantação do Plano de Safra 2001/2002 é de R\$ 4.548.532,31. As regras mais importantes estabelecidas entre Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária e o Banco do Brasil são:

- Todos os cultivos relacionados nas tabelas 06 e 07 serão passíveis de financiamento, exceto milho e feijão;
- A natureza do crédito será PRONAF, preferencialmente para beneficiários do Grupo C, conforme caracterização descrita no manual de crédito do PRONAF, apresentada no anexo III. Ou seja, juros de 4% ao ano, sem nenhum indexador e com direito a rebate se pago até a data limite prevista em cada contrato.

Essa estimativa tem como base as planilhas de custeio desenvolvidas pelos organismos de pesquisa e de fomento à produção agropecuária, em comum acordo com os produtores. Os valores específicos para cada atividade no sistema de produção encontram-se no apêndice II.

É importante ressaltar que alguns produtores, por falta de conhecimento sobre gerenciamento financeiro, têm dificuldade na aplicação dos recursos, investindo altos percentuais na aquisição de alimentos ou bens de consumo, desvirtuando a aplicação do crédito, portanto, através de discussões com grupos de produtores conscientes deste problema, e por se tratar de agricultura familiar, o que induz que a mão-de-obra será provida pela própria familiar. Por esta razão, os valores apresentados nas planilhas para a mão-de-obra equivalem a 50% do total necessário. Nunca e demais lembrar que crédito não é venda antecipada.

Cabe afirmar que para facilitar o andamento da proposta de crédito no departamento competente da instituição financeira, a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária está reunindo-se com os produtores para organizar o cadastro dos interessados.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A assistência técnica no país e, em particular, no Nordeste, é um desafio histórico. Na prática, a questão essencial é compreender que, ao longo do tempo foi se incorporando uma multiplicidade de enfoques e noções a respeito do sistema de extensão rural e as formas de fazê-la. Entretanto, apesar de todo esforço despendido, não obteve a credibilidade necessária à sua sustentabilidade institucional. Um dos fatores responsáveis pelos insucessos foi a falta de realização de diagnóstico para definir apropriadamente os planos de produção para serem implantados pelos produtores.

Além disso, e diante de um sistema produtivo em permanente e rápido processo de modernização, a assistência técnica tem se revelado incapaz de atender com agilidade a crescente demanda por níveis mais elevados de conhecimentos de cunho metodológico e tecnológico gerados nos mais diversos centros de pesquisas, o que tem contribuído mais ainda para o desgaste natural e descrédito desse segmento.

A cada dia torna-se mais evidente a necessidade da conjugação de esforços, através do estabelecimento de parcerias entre o governo e a sociedade civil, para a obtenção de respostas adequadas para o desenvolvimento rural sustentável centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar.

A nova configuração imposta pela ordem econômica vigente, caracteriza-se principalmente pela rapidez na substituição de tecnologias de produção e pela definição de uma cadeia produtiva apropriada. Em consequência, exige igual rapidez e agilização na institucionalização de modelos de gestão condizentes com essa nova ordem.

É neste contexto que a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária vislumbra a necessidade de um Sistema de Extensão Rural Municipalizado que venha efetivamente possibilitar a participação social no controle do planejamento e gestão, de modo que haja indução de processos de desenvolvimentos sustentáveis no município.

Nesta perspectiva e tomando como referência à implantação do Sistema de Extensão Rural Municipalizado SERM, em Pernambuco, esta Secretaria deflagra no ano agrícola 2001/2002, o projeto para a implantação de um Sistema de Extensão Rural para o município com o objetivo de promover a participação da sociedade na gestão do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Duas alternativas metodológicas estão sendo implantadas neste ano agrícola: uma para apoiar a revitalização do algodão no município e outra para reduzir a deficiência da capacidade instalada de planejamento nos Assentamentos da Reforma Agrária.

No caso da revitalização do algodão, vinte produtores rurais de sequeiro, cujas propriedades estão localizadas em áreas estratégicas do interior do município, foram selecionados tendo como critérios os seguintes indicadores: ser produtor, ter liderança, ter sido bem sucedido com o cultivo do algodão em anos anteriores e ter credibilidade na sua comunidade. Estes produtores foram treinados por pesquisadores do Centro Nacional de Algodão, que vieram a Petrolina e durante três dias ministraram conhecimentos sobre preparo de solo, plantio, controle de pragas e doenças, colheita e processamento.

Durante quatro meses estes produtores receberão uma ajuda de custo da Prefeitura Municipal de Petrolina para organizarem, cadastrarem e orientarem outros produtores de suas regiões estratégicas. Cada produtor orientador será responsável por outros cinquenta produtores, que além de repassarem os conhecimentos adquiridos para eles, farão visitas de acompanhamento, avaliando e acompanhando se problemas existem para a condução com êxito do sistema de produção de algodão.

A equipe técnica da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária de Petrolina fará avaliações periódicas, e para os melhores resultados de organização e produtividade, será conferida premiação tanto para o orientador como para o produtor.

Para o caso dos Assentamentos da Reforma Agrária a metodologia proposta é a criação da figura do Agente de Desenvolvimento Rural (ADR), que se encontra descrito em Porto et al (1998). Na experiência inicial, foram contemplados 09 assentamentos, envolvendo nesse momento 18 ADR's e 606 famílias conforme detalhamento na tabela abaixo.

ASSENTAMENTOS:	Número de famílias	Total de ADR-operadores	Total de Supervisores	Total de envolvidos
Mansueto de Lavor	100	03	1	03
S. José do Vale	36	01		01
Santa Maria	35	01		01
Santa Tereza	190	05		05
Capivara	80	02		02
Poço do Angico	25	01		01
São Francisco	60	02		02
Curimatá	10	01		01
Mandacaru	70	02		02
Total Geral	606	18	1	19

Os custos totais para a operacionalização das ações estão sendo financiados através convênio firmado entre o INCRA e Prefeitura Municipal de Petrolina.

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

O Plano de Safra para Agropecuária Sequeira de Petrolina Ano Agrícola 2001-2002, pioneiro no município, será um marco significativo no redirecionamento dos sistemas de produções praticados pelos agricultores.

Os resultados aqui apresentados demonstram ser possível administrar com seriedade e competência as dificuldades que se apresentam neste setor. O governo municipal certamente ganhará destaque no município e na região, ao canalizar um trabalho de densidade técnica condizente com a realidade e as expectativas das comunidades rurais.

As adversidades, que certamente terão de ser enfrentadas, inspiram a participação responsável de todos. As Associações Rurais, os Sindicatos, as Instituições Financeiras, e outros órgãos afins deverão solidariamente contribuir para as mudanças e transformações que se fazem necessárias, na perspectiva de se promover o desenvolvimento da região de sequeiro, o seu crescimento e, principalmente, contribuir para dar uma melhor qualidade de vida à população.

O conceito de crescimento aqui evidenciado não está ligado apenas ao crescimento em termos numéricos, mas na exploração dos recursos naturais que dispõe, na introdução de tecnologias apropriadas que possibilitem uma certa estabilidade econômica e um mínimo de bem estar social. Crescimento com máximo de respeito às condições ecológicas e ambientais.

As ações contidas neste plano conjugam esforços e desejos comuns e devem culminar como amadurecimento de processos participativos para o desenvolvimento sustentável da região de sequeiro, sem perder de vista que o desenvolvimento sustentável e o exercício da cidadania são projetos grandiosos que não se realizam em apenas um ano de gestão. Na verdade trata-se de um processo contínuo que exige envolvimento permanente de todos os interessados na busca do caminho para o desenvolvimento econômico e social.

Administrar com responsabilidade é diagnosticar a realidade, projetar cenários sustentáveis com a participação, principalmente da comunidade, e ir buscar com afinco a conquista das metas. É isto que a Prefeitura de Petrolina almeja.

ANEXOS

- I - Cultivo Adequado
- II - Orçamento de Custeio
- III – Classificação do Beneficiário
para o Crédito PRONAF

ANEXO I
CULTIVO APROPRIADO

ALGODÃO



Nome Científico:
Gossypium hirsutum

Família:
Malvacea

Utilidade:
Uso da fibra na indústria têxtil e os restos de cultivo podem ser pastejados pelos animais

Exigência climática e de solo:
Bastante resistente à seca e pode ser plantado em condições de sequeiro em solo sem adubação.

Como produzir:
O preparo de solo deve ser em curva de nível, o sistema de captação de água da chuva "in situ" pode aproveitar melhor a água de escoamento. Neste sistema, o plantio deve ser no início das chuvas, em espaçamento recomendado de 1,5m x 0,3 m com duas plantas por cova.

Rendimento:
A produtividade em condições de sequeiro e sem adubação, pode ser de até 0,5 a 1,5 t/ha.

FEIJÃO



Nome Científico:

Vigna sinensis

angustulata

Família:

Leguminosas

Utilidade:

Seu principal uso é na produção de grãos para consumo humano e os restos de cultura podem ser incorporados ao solo como matéria orgânica.

Exigência climática e de solo:

Por ser uma planta exigente em solo e clima não é recomendável sua cultura na zona de Sequeiro do semi-árido, sendo usado somente como cultura de subsistência. Não se desenvolve bem em terrenos ácidos ou encharcados, quando o solo não apresentar suprimento adequado de nutrientes deve ser melhorado com a utilização de corretivos e fertilizantes. É recomendável o plantio em regiões que apresentem temperaturas por volta de 21° C e com índices pluviométricos próximos de 100 mm/mensais.

Como produzir:

O preparo de solo é constituído basicamente de aração e gradagem e um espaçamento de 50 a 60cm entre linhas e uma densidade de aproximadamente 10 plantas adultas por metro e a profundidade das sementes não deve ser maior que 5 cm.

Rendimento e Processamento:

Procede-se a colheita manual e a bateção manual (com vara) ou mecânica e pode atingir na região de sequeiro uma produção média de 500 a 700 Kg/ha.

GERGELIM



Nome Científico:
Sesamum Indicum.

Família:
Pedaliaceae

Utilidade:
Suas sementes possuem até 50% de um óleo bastante utilizado na indústria, medicina e culinária.

Exigência climática e de solo:
Adapta-se bem às condições de clima semi-árido, sendo bastante tolerante ao calor e as condições de pouca umidade do solo.

Como produzir:
É plantada em um espaçamento de 1,0 x 0,25 m, e apresenta um ciclo de vida, em condições de sequeiro de 100 dias.

Rendimento e Beneficiamento:
Pode ter um rendimento de até 1000 Kg/ha. Sua colheita é feita cortando e arrumando-se as plantas em feixes de aproximadamente 30 cm de diâmetro e depois faz-se a trilhagem batendo-se os feixes em uma superfície plana

MANDIOCA



Nome Científico:
Manihot esculenta

Família:
Euforbiácea

Utilidade:
Utilizada para o consumo humano na fabricação de farinha e é uma ótima fonte de forrageira de alto valor nutritivo para o plantel animal na região de Sequeiro.

Exigência climática e de solo:
Tolerante a seca e a solos com baixa fertilidade e elevada acidez.

Como produzir:
Plantada em espaçamento de 1,6 x 0,4 m e tem um ciclo de vida de 360 a 540 dias e 3.000 Kg de maniva-semente por ha.

Rendimento:
Pode gerar uma produção de 15.000 Kg de raiz por ha. Seus restos de cultura são suficientes para manter 0,2 U.A. (Unidade Animal)

MAMONA



Nome Científico:
Ricinus communis

Família:
Euforbiáceas

Utilidade:
Utilizada comercialmente na produção de óleo, é uma boa fonte de renda para a região de Sequeiro, e seus restos culturais podem ser incorporados ao solo.

Exigência climática e de solo:
Resistente a seca e a solos com baixa fertilidade.

Como produzir:
Plantada em um sistema de fileiras simples num espaçamento de 3,0 x 1,0 m. Pode-se aproveitar o espaço entre as fileiras para se plantar feijão de corda ou guandu, e tem um ciclo de vida de 250 dias da germinação até a última colheita.

Rendimento:
Pode produzir 06 a 0,9 t/ha em sementes e os restos de cultura podem atingir até 20 t/ha.

MELANCIA FORRAGEIRA



Nome Científico:
Citrullus lanatus

Família:
Curcubitácea

Utilidade:
Utilizada principalmente como complemento alimentar do rebanho na época da seca.

Exigência climática e de solo:
Espécie originária da África, adaptou-se muito bem às condições climáticas das regiões secas do Nordeste. Solos leves e de boa fertilidade são mais indicados, embora possa ser cultivada satisfatoriamente em solos argilosos.

Como produzir:
As sementes colhidas só devem ser usadas em novos plantios após 100 dias da colheita, devido a problemas de dormência. Deve ser realizado no início das chuvas em cultivo simples e espaçamento de 3,0x1,0 m, colocando-se de 3 a 4 sementes por covas, consumindo-se 1,5kg/ha.

Rendimento:
Pode produzir de 10 a 60 t/ha. Embora os frutos possam ser estocados no campo deve-se evitar a manutenção prolongada dos mesmos devido a problemas com fungos, bactérias, outros insetos e roedores.

MILHETO



Nome Científico:

Pennisetum americanum

Família:

Gramíneas

Utilidade:

Utilizada como forragem animal, pode ser feito o pastejo direto ou para fenação e silagem.

Exigência climática e de solo:

Tem boa resistência a deficiências hídricas, vegeta bem em solos arenosos e pobres, entretanto, responde bastante à adubação. É uma cultura que tem boa tolerância a acidez do solo e à salinidade. Em solos arenosos seu desenvolvimento é superior ao sorgo.

Como produzir:

O espaçamento da cultura depende da finalidade do cultivo e do tipo de solo, no geral para facilitar os tratos culturais, recomenda-se 0,70m entre as linhas em sulcos contínuos: O plantio deve ser realizado no início das chuvas, em curva de nível.

Rendimento:

A produção de forragem é bastante tenra, nutritiva e palatável, sem nenhuma presença de compostos tóxicos, com teores de proteína de 8%. A produção é bastante variada e depende da quantidade e distribuição das chuvas, podendo variar de 20 a 30 t/ha de matéria verde. O corte pode ser realizado de 65 a 80 dias. O milheto possui uma grande velocidade de rebrote após o corte.

PALMA FORRAGEIRA



Nome Científico:
Opuntia ficus-indica

Família:
Cactácea

Utilidade:
Utilizada como forragem animal.

Exigência climática e de solo:

É cultivada nos mais diversos ambientes, sendo a palma gigante uma das mais cultivadas. Responde bem à adubação mineral e orgânica, por isto, é comum seu plantio nos locais que antes era ocupado com curral.

Como produzir:

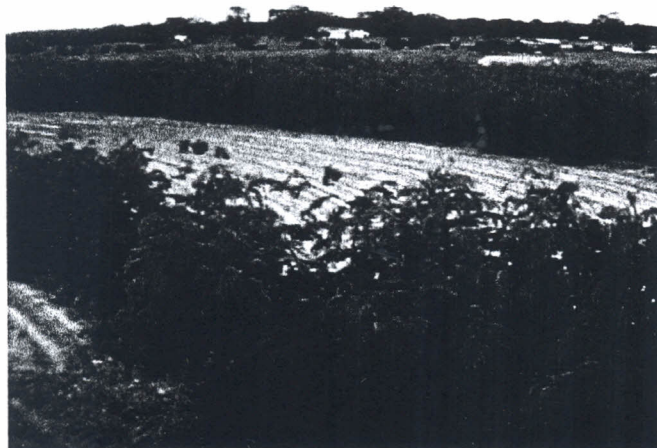


O plantio deve ser realizado antes do início das chuvas. Em áreas já cultivada recomenda-se fazer um sulcamento em curva de nível para distribuição do esterco no fundo do sulco, sendo o plantio realizado sobre os mesmos. O espaçamento recomendado no sistema adensado é de 0,80m de uma fileira para outra e 0,40m de uma planta para outra, que dá uma população de 17.860 plantas/ha. O espaçamento entre as ruas é de 3,0m o que vem facilitar os tratos culturais e a movimentação dentro da área. O espaçamento da cultura depende da finalidade do cultivo e do tipo de solo, no geral para facilitar os tratos culturais, recomenda-se 0,70m entre as linhas em sulcos contínuos.

Rendimento:

A produção pode chegar a 150 toneladas de raquetes, o que corresponde a 15 toneladas de matéria seca. O Primeiro corte é realizado três anos após o plantio.

LEUCENA

**Nome Científico:**

Leucaena leucocephala

Família:

Leguminosa

Utilidade:

Utilizada como forragem animal consumida sobre a forma de feno ou silagem, supre as necessidades de proteínas das pastagens.

Exigência climática e de solo:

Seu plantio é recomendado na estação chuvosa, é resistente a seca e ao frio, é recomendável a correção do PH do solo e adubação com fosfato.

Como produzir:

O baixo índice de germinação das sementes de leucena, devido a sua casca muito dura, é uma dificuldade que pode ser superada através da imersão em água fervendo por cinco minutos (quebra de dormência). O plantio deve ser realizado com mudas, transplantadas no início das chuvas. O preparo do solo deve ser em curva de nível. O espaçamento recomendado 1,5m x 1,0m, com uma planta por cova, podendo também ser plantada em consórcio com outras culturas, tais como o guandu e o sorgo. Neste caso, as fileiras devem ser espaçadas de 10m.

Rendimento:

A produtividade varia de 1.500/kg e 2.500kg, podendo atingir até 3.000kg de feno por hectare. A forma de feno é uma das mais utilizadas e seu armazenamento é bastante prático, podendo ser guardado em sacos ou a granel.

SORGO



Nome Científico:

Sorghum bicolor

Família:

Gramineas

Utilidade:

Tem valor nutritivo semelhante ao milho e é utilizado em forma de silagem como uma alternativa para suprir as necessidades alimentares na época de seca.

Exigência climática e de solo:

Planta tolerante a seca e tem a taxa de crescimento reduzido em condições de deficiência hídrica.

Como produzir:

Plantar em curva de nível em rotação com outras culturas, em espaçamento variando de 100x10 cm a 80x10 cm com densidades de 20 sementes por metro de sulco, usando-se de 10 a 15 Kg/ha de sementes.

Rendimento:

Deve-se colher quando os grãos estiverem pastosos (90 a 100 dias do plantio) e pode ter um rendimento de 40 a 50 t/ha.

GUANDU



Nome Científico:

Cajanus cajan

Família:

Leguminosa

Utilidade:

Utilizado principalmente na produção de forragem e pode ser aplicada também na recuperação de solos sendo incorporada como matéria seca.

Exigência climática e de solo:

Planta resistente a seca e apresenta baixa tolerância a áreas úmidas e pode ser plantada em solos pouco favoráveis quanto a fertilidade.

Como produzir:

Planta arbustiva (2 a 3 m) que pode ser plantada em consórcio com gramíneas para produção de forragem, é plantado em espaçamento de 1,60x0,60 m. Quando plantado para incorporação no solo deve ser plantado em menor espaçamento.

Rendimento:

Apresenta um rendimento de aproximadamente 30 t/ha de matéria verde e 10 t/ha de matéria seca.

MANIÇOBA



Nome Científico:
Manihot glaziovii.

Família:
Euforbiácea

Utilidade:
Cultura nativa do Nordeste é utilizada como forragem animal, recomendando-se que a parte aérea da Maniçoba seja ministrada aos animais sob forma de feno, já que na forma natural ela pode ser tóxica.

Exigência climática e de solo:
Possui grande resistência a seca devido ao seu sistema de raízes tuberculadas bastante desenvolvidas, onde acumula suas reservas. Tem boa adaptação aos solos pobres da região de sequeiro.

Como produzir:
A Maniçoba apresenta problemas com a germinação, por isso as sementes devem ser colhidas no ano anterior no solo, depois faz-se uma separação daquelas mais leves para descarte (pode-se usar a água para descartar aquelas que bóiam), e depois escarifica-se levemente e planta-se 5 sementes por cova, em espaçamento de 1,00x1,00 m.

Rendimento:
A produção de forragem fresca pode atingir até 10.000 Kg/ha ou 2.500 Kg/ha de matéria seca.

CAPIM BUFFEL



Nome Científico:

Cenchrus ciliaries

Família:

Gramínea

Utilidade:

Gramínea utilizada como pastagem ou para forragem, suporta o pisoteio e por isso é a gramínea mais utilizada na região de sequeiro para servir de alternativa de alimento aos animais.

Exigência climática e de solo:

Possui boa resistência a seca é recomendável corrigir a acidez do solo no plantio, e o uso de adubo fosfatado.

Como produzir:

Deve ser plantado na estação chuvosa (é indicado de 350 a 1.000 mm de chuvas), propaga-se através de sementes usando-se de 2,8 a 5,5 Kg/ha, e espaçamento de 20 a 40 cm.

Rendimento:

A produção de matéria seca atingir até 6.000 Kg/ha.

ANEXO II
ORÇAMENTO DE CUSTEIO

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (em caroço) - sem adubo - Sequeiro (1º Ano)

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (subsolação e sulcamento)	h/t	2,00	25,00	50,00	10,58
1.2	Capinas / Cultivador	d/h/a	2,00	10,00	20,00	4,23
	Sub-total				70,00	14,81
2	MÃO DE OBRA:					
2.1	Plantio	d/h	2,00	5,00	10,00	2,12
2.2	Capina (retoque enxada)	d/h	14,00	5,00	70,00	14,81
2.3	Desbaste	d/h	2,00	5,00	10,00	2,12
2.4	Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,00	5,00	20,00	4,23
2.5	Pulverizações	d/h	5,00	8,00	40,00	8,47
2.6	Colheita	d/h	18,00	5,00	90,00	19,05
2.7	Poda	d/h	4,00	5,00	20,00	4,23
	Sub-total				260,00	55,03
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes	kg	15,00	2,50	37,50	7,94
3.2	Defensivos:					
	Endosulfan	L	5,00	18,00	90,00	19,05
	Metamidofós	L	1,00	15,00	15,00	3,17
	Sub-total				142,50	30,16
TOTAL					472,50	100,00

Produção Estimada (algodão em caroço) kg 900,00 0,70 630,00

Custo de Produção 472,50

RENDA LÍQUIDA

157,50

Relação Custo / Benefício

0,33

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

2.1- Usando-se a matraca, gasta-se 1 dia/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 900 kg / ha

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (em caroço) - sem adubo - Sequeiro (2º Ano)**Orçamento**

		VALOR MÉDIO R\$1,00			
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1 SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1 Reabertura de sulcos	h/t	1,00	25,00	25,00	6,33
1.2 Capinas / Cultivador	d/h/a	2,00	10,00	20,00	5,06
Sub-total				45,00	11,39
2 MÃO DE OBRA:					
2.1 Capina (retoque enxada)	d/h	14,00	5,00	70,00	17,72
2.2 Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,00	5,00	20,00	5,06
2.3 Pulverizações	d/h	5,00	5,00	25,00	6,33
2.4 Colheita	d/h	16,00	5,00	80,00	20,25
2.5 Eliminação dos restos culturais	d/h	10,00	5,00	50,00	12,66
Sub-total				245,00	62,03
3 INSUMOS:					
3.1 Sementes					
3.2 Defensivos:					
Endosulfan	L	5,00	18,00	90,00	22,78
Metamidofós	L	1,00	15,00	15,00	3,80
Sub-total				105,00	26,58
T O T A L				395,00	100,00

Produção Estimada (algodão em caroço)

kg

1000,00

0,70

700,00

Custo de Produção

395,00

REND A LÍQUIDA**305,00****Relação Custo / Benefício****0,77**

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 1.000 kg / ha

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (em caroço) - com adubo - Sequeiro (1º Ano)**Orçamento**

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (subsolagem e sulcamento)	h/t	2,0	25,00	50,00	8,23
1.2	Capinas / Cultivador	d/h/a	2,0	10,00	20,00	3,29
	Sub-total				70,00	11,52
2	MÃO DE OBRA:					
2.1	Plantio	d/h	2,0	5,00	10,00	1,65
2.2	Capina (retoque enxada)	d/h	14,0	5,00	70,00	11,52
2.3	Desbaste	d/h	2,0	5,00	10,00	1,65
2.4	Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,0	5,00	20,00	3,29
2.5	Pulverizações	d/h	5,0	8,00	40,00	6,58
2.6	Colheita	d/h	18,0	5,00	90,00	14,81
2.7	Poda	d/h	4,0	5,00	20,00	3,29
	Sub-total				260,00	42,80
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes	kg	15,0	2,50	37,50	6,17
3.2	Defensivos:					
	Endosulfan	L	5,0	18,00	90,00	14,81
	Metamidofós	L	1,0	15,00	15,00	2,47
3.3	Super Simples	kg	250,0	0,44	110,00	18,11
3.4	Uréia	kg	50,0	0,50	25,00	4,12
	Sub-total				277,50	45,68
T O T A L					607,50	100,00
Produção Estimada (algodão em caroço)					kg 1300,0	0,7 910,00
Custo de Produção						607,50
RENDA LIQUIDA						302,50
Relação Custo / Benefício						0,50

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

2.1- Usando-se a matraca, gasta-se 1 dia/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 1.300 kg / ha.

3) Valor Financiado: R\$ 500,00

4) Valor dos recursos próprios: R\$ 107,50

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (em caroço) - com adubo - Sequeiro (2º Ano)**Orçamento**

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	1-SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.2	1.1-Reabertura de sulcos	h/t	1,0	25,00	25,00	4,72
1.3	1.2-Capinas / Cultivador	d/h/a	2,0	10,00	20,00	3,77
	Sub-total				45,00	8,49
2	MÃO DE OBRA:					
2.1	Capina (retoque enxada)	d/h	14,0	5,00	70,00	13,21
2.2	Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,0	5,00	20,00	3,77
2.3	Pulverizações	d/h	5,0	5,00	25,00	4,72
2.4	Colheita	d/h	16,0	5,00	80,00	15,09
2.5	Eliminação dos restos culturais	d/h	10,0	5,00	50,00	9,43
	Sub-total				245,00	46,23
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes					
3.2	Defensivos:					
	Endosulfan	L	5,0	18,00	90,00	16,98
	Metamidofós	L	1,0	15,00	15,00	2,83
3.3	Super Simples	kg	250,0	0,44	110,00	20,75
3.4	Uréia	kg	50,0	0,50	25,00	4,72
	Sub-total				240,00	45,28
T O T A L					530,00	100,00
	Produção Estimada (algodão em caroço)	kg	1400,0	0,7	980,00	
	Custo de Produção				530,00	
	REND A LÍQUIDA				450,00	
	Relação Custo / Benefício				0,85	

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 1.400 kg / ha.

3) Valor Financiador: R\$ 500,00

4) Valor dos recursos próprios: R\$ 30,00

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (beneficiado) - sem adubo - Sequeiro (1º Ano)

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (subsolagem e sulcamento)	h/t	2,0	25,00	50,00	9,75
1.2	Capinas / Cultivador	d/h/a	2,0	10,00	20,00	3,90
1.3	Beneficiamento	H/M	2,5	16,2	40,50	7,89
	Sub-total				110,50	21,54
2	MÃO DE OBRA:					
2.1	Plantio	d/h	2,0	5,00	10,00	1,95
2.2	Capina (retoque enxada)	d/h	14,0	5,00	70,00	13,65
2.3	Desbaste	d/h	2,0	5,00	10,00	1,95
2.4	Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,0	5,00	20,00	3,90
2.5	Pulverizações	d/h	5,0	8,00	40,00	7,80
2.6	Colheita	d/h	18,0	5,00	90,00	17,54
2.7	Poda	d/h	4,0	5,00	20,00	3,90
	Sub-total				260,00	50,68
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes	kg	15,0	2,50	37,50	7,31
3.2	Defensivos:					
	Endosulfan	L	5,0	18,00	90,00	17,54
	Metamidofós	L	1,0	15,00	15,00	2,92
	Sub-total				142,50	27,78
TOTAL					513,00	100,00

Produção Estimada (algodão beneficiado)	kg	891,0		768,30
- Pluma	kg	333,0	1,9	632,70
- Caroço	kg	528,0	0,2	105,60
- Semente	kg	30,0	1	30,00

Custo de Produção 513,00

RENDIA LÍQUIDA 255,30

Relação Custo / Benefício 0,50

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

2.1- Usando-se a matraca, gasta-se 1 dia/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.). proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 900 kg / ha.

3) Valor Financiado: R\$ 500,00

4) Valor dos recursos próprios: R\$ 13,00

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (beneficiado) - com adubo - Sequeiro (1º Ano)

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (subsolagem e sulcamento)	h/t	2,0	25,00	50,00	7,53
1.2	Capinas / Cultivador	d/h/a	2,0	10,00	20,00	3,01
1.3	Beneficiamento	H/M	3,5	16,2	56,70	8,54
	Sub-total				126,70	19,08
2	MÃO DE OBRA:					
2.1	Plantio	d/h	2,0	5,00	10,00	1,51
2.2	Capina (retoque enxada)	d/h	14,0	5,00	70,00	10,54
2.3	Desbaste	d/h	2,0	5,00	10,00	1,51
2.4	Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,0	5,00	20,00	3,01
2.5	Pulverizações	d/h	5,0	8,00	40,00	6,02
2.6	Colheita	d/h	18,0	5,00	90,00	13,55
2.7	Poda	d/h	4,0	5,00	20,00	3,01
	Sub-total				260,00	39,14
3	3-INSUMOS:					
3.1	3.1-Sementes	kg	15,0	2,50	37,50	5,65
3.2	3.2-Defensivos:					
	Endosulfan	L	5,0	18,00	90,00	13,55
	Metamidofós	L	1,0	15,00	15,00	2,26
3.3	3.3-Super Simples	kg	250,0	0,44	110,00	16,56
3.4	3.4-Uréia	kg	50,0	0,50	25,00	3,76
	Sub-total				277,50	41,78
T O T A L					664,20	100,00
Produção Estimada (algodão beneficiado)		kg	1300,0		1088,70	
- Pluma		kg	481,0	1,9	913,90	
- Caroço		kg	724,0	0,2	144,80	
- Semente		kg	30,0	1	30,00	
- Impurezas		Kg	65,0			
Custo de Produção					664,20	
REND A LÍQUIDA					424,50	
Relação Custo / Benefício					0,64	

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

2.1- Usando-se a matraca, gasta-se 1 dia/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 1.300 kg / ha.

3) Valor Financiado: R\$ 500,00

4) Valor dos recursos próprios: R\$ 164,20

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Algodão 7MH (beneficiado) - com adubo - Sequeiro (2º Ano)**Orçamento**

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Reabertura de sulcos	h/t	1,0	25,00	25,00	4,20
1.2	Capinas / Cultivador	d/h/a	2,0	10,00	20,00	3,36
1.3	Beneficiamento	H/M	4,0	16,2	64,80	10,89
	Sub-total				109,80	18,46
2	MÃO DE OBRA:					
2.1	Capina (retoque enxada)	d/h	14,0	5,00	70,00	11,77
2.2	Amost. Pragas/Cat. botões florais	d/h	4,0	5,00	20,00	3,36
2.3	Pulverizações	d/h	5,0	5,00	25,00	4,20
2.4	Colheita	d/h	16,0	5,00	80,00	13,45
2.5	Eliminação dos restos culturais	d/h	10,0	5,00	50,00	8,41
	Sub-total				245,00	41,19
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes					
3.2	Defensivos:					
	Endosulfan	L	5,0	18,00	90,00	15,13
	Metamidofós	L	1,0	15,00	15,00	2,52
3.3	Super Simples	kg	250,0	0,44	110,00	18,49
3.4	Uréia	kg	50,0	0,50	25,00	4,20
	Sub-total				240,00	40,35
TOTAL					594,80	100,00

Produção Estimada (algodão beneficiado)	kg	1.386,0		1181,80
- Pluma	kg	518,0	1,9	984,20
- Caroço	kg	838,0	0,2	167,60
- Semente	kg	30,0	1	30,00

Custo de Produção **594,80****RENDIA LÍQUIDA** **587,00****Relação Custo / Benefício** **0,99**

Fonte: Dados de campos Experimentais, colhidos pela ACE.

Espaçamento: 1,60 x 0,25

1.2- Utilizando apenas a enxada, gasta-se 45 dias/hectare.

3.2- Nome do ingrediente ativo.

Obs.: 1) Os restos culturais provenientes do algodoeiro são suficientes para manter 0,2 unidade animal (U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais).

2) Produtividade: 1.400 kg / ha.

3) Valor Financiado: R\$ 500,00

4) Valor dos recursos próprios: R\$ 94,80

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Feijão Guandu Forrageiro (Taipeiro)

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Sulcam)	h/t	2,0	25,00	50,00	13,59
1.2	Capina / Cultivador	h/d/a	3,0	10,00	30,00	8,15
	Sub-total				80,00	21,74
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Plantio/Replanteio	h/d	2,0	5,00	10,00	2,72
2.2	Desbaste	h/d	1,0	5,00	5,00	1,36
2.3	Capina / Retoque Enxada	h/d	16,0	5,00	80,00	21,74
2.4	Corte/Transporte	h/d	5,0	5,00	25,00	6,79
2.5	Picar Material	h/d	4,0	5,00	20,00	5,43
2.6	Fenação	h/d	4,0	5,00	20,00	5,43
2.7	Pulverização	h/d	4,0	8,00	32,00	8,70
	Sub-total				192,00	52,17
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes	kg	3,5	4,00	14,00	3,80
3.2	Defensivos					
	*Formicida	kg	2,0	5,00	10,00	2,72
	*Decis 25 CE	L	1,0	42,00	42,00	11,41
3.3	Lona Plástica	M ²	30,0	1,00	30,00	8,15
	Sub-total				96,00	26,09
T O T A L					368,00	100,00
Produção estimada (M.Seca)		kg	5000,0	0,12	600,00	
Custo de Produção					368,00	
Renda Líquida					232,00	
Relação Custo/Benefício					0,63	

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 1,60 x 0,60m

2) Para estimativados valores de produção consideramos 60% do preço do quilo de Milho (R\$ 0,20 / Kg)

3) A Prefeitura Municipal de Petrolina, fornecerá a ensiladeira para armazenamento da produção.

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Leucena de Sequeiro

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Sulcam)	h/t	1,50	25,00	37,50	5,90
1.2	Aquisição de Muda	Muda	3500,00	0,10	350,00	55,07
	Sub-total				387,50	60,98
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Marcação / Coveamento	h/d	5,00	5,00	25,00	3,93
2.2	Adubação / Fundação	h/d	3,00	5,00	15,00	2,36
2.3	Plantio / Replanteio	h/d	3,00	5,00	15,00	2,36
2.4	Capinas (2)	h/d	20,00	5,00	100,00	15,74
	Sub-total				155,00	24,39
3	INSUMOS:					
3.1	Superfosfato Simples	kg	200,00	0,44	88,00	13,85
3.2	Formicida	kg	1,00	5,00	5,00	0,79
	Sub-total				93,00	14,63
TOTAL					635,50	100,00
	Produção (M. Seca)	kg	5000,00	0,14	700,00	
	Custo de Produção				635,50	
	Renda Líquida				64,50	
	Relação Custo/Benefício				0,10	

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 3,0 x 1,0m

2) Valor financiado: R\$ 500,00

Valor dos recursos próprios: R\$ 135,00

3) Para estimativa dos valores da produção, consideramos 70% do preço do quilo de milho (R\$ 0,20 / Kg)

4) Trata-se de uma cultura perene, portanto a relação custo benefício, a partir do 3º ano, altera-se substancialmente.

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Sorgo Forrageiro de Sequeiro com Adubo

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Sulcam)	h/t	2,00	25,00	50,00	8,73
1.2	Capina / Cultivador	h/d/a	2,00	10,00	20,00	3,49
	Sub-total				70,00	12,22
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Plantio/Replântio	h/d	4,00	5,00	20,00	3,49
2.2	Desbaste	h/d	5,00	5,00	25,00	4,36
2.3	Capina / Retoque Enxada	h/d	12,00	5,00	60,00	10,47
2.4	Aplicação de Inseticida	h/d	6,00	8,00	48,00	8,38
2.5	Corte/Transporte	h/d	15,00	5,00	75,00	13,09
2.6	Ensilagem/Fenação	h/d	16,00	5,00	80,00	13,96
	Sub-total				308,00	53,75
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes	kg	10,00	5,00	50,00	8,73
3.2	Fertilizante					
	* Sup.Fosf. Simples	kg	100,00	0,44	44,00	7,68
3.3	Inseticida					
	* Folisuper	L	2,00	20,00	40,00	6,98
3.4	Formicida	kg	2,00	5,00	10,00	1,75
3.5	Plantadeira/Adubadeira	Ud	1,00	21,00	21,00	3,66
3.6	Lona Plástica	M ²	30,00	1,00	30,00	5,24
	Sub-total				195,00	34,03
TOTAL					573,00	100,00
Produção de Ensilagem (M.Seca)		kg	10000,00	0,13	1.300,00	
Custo de Produção					573,00	
Renda Líquida					727,00	
Relação Custo/Benefício					1,27	

Observação:

- 1) ESPAÇAMENTO: 1,60 x 0,15m
- 2) Estimou-se o valor da produção em 65% do preço do quilo de Milho (R\$ 0,20).
- 3) A Prefeitura Municipal de Petrolina, fornecerá as ensiladeiras para armazenamento da produção.

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Palma Forrageira Adensada (1º Ano)

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Sulcam)	h/t	2,00	25,00	50,00	8,22
1.2	Aquisição e transporte de Raquetes	Ud	25000,00	0,01	250,00	41,12
1.3	Capina / Cultivador	h/d/a	2,00	10,00	20,00	3,29
	Sub-total				320,00	52,63
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Plantio	h/d	20,00	5,00	100,00	16,45
2.2	Adubação/Fundação	h/d	4,00	5,00	20,00	3,29
2.3	Capina/Retoque Enxada	h/d	16,00	5,00	80,00	13,16
	Sub-total				200,00	32,89
3	INSUMOS:					
3.1	Superfosfato Simples	kg	200,00	0,44	88,00	14,47
	Sub-total				88,00	14,47
TOTAL					608,00	100,00

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 1,60 x 0,25m

2) O processo produtivo inicia-se a partir do 2º ano.

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Palma Forrageira Adensada (2º, 3º, 4º e 5º Anos)**Orçamento**

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Capina / Cultivador	h/d/a	2,00	10,00	20,00	5,13
	Sub-total				20,00	5,13
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Adubação	h/d	4,00	5,00	20,00	5,13
2.2	Capina / Retoque Enxada	h/d	16,00	5,00	80,00	20,51
2.3	Pulverização	h/d	4,00	8,00	32,00	8,21
2.4	Colheita	h/d	20,00	5,00	100,00	25,64
	Sub-total				232,00	59,49
3	INSUMOS:					
3.1	Superfosfato Simples	kg	200,00	0,44	88,00	22,56
3.2	Óleo Mineral	L	10,00	5,00	50,00	12,82
	Sub-total				138,00	35,38
T O T A L					390,00	100,00

Produção (M.Seca)	kg	5000,00	0,15	750,00
-------------------	----	---------	------	--------

Custo de Produção	390,00
--------------------------	---------------

Renda Líquida	360,00
----------------------	---------------

Relação Custo/Benefício	0,92
--------------------------------	-------------

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 1,60 x 0,25m

2) Os coeficientes econômicos para o 3º, 4º e 5º anos são os seguintes.

Produção (M.Seca)	kg	9000,00	0,15	1.350,00
-------------------	----	---------	------	----------

Custo de Produção	390,00
--------------------------	---------------

Renda Líquida	960,00
----------------------	---------------

Relação Custo/Benefício	2,46
--------------------------------	-------------

3) Para se estimar as receitas consideramos 75% do preço do quilo de Milho (R\$ 0,20).

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Mandioca de Sequeiro**Orçamento**

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1 SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1 Preparo do Solo (Subs./Sulcam)	h/t	2,00	25,00	50,00	10,04
1.2 Capina/Cultivador	d/h/t	2,00	10,00	20,00	4,02
Sub-Total				70,00	14,06
2 MÃO DE OBRA					
2.1 Transporte de Manivas	d/h	2,00	5,00	10,00	2,01
2.2 Seleção de Manivas	d/h	3,00	5,00	15,00	3,01
2.3 Plantio	d/h	3,00	5,00	15,00	3,01
2.4 Adubação/Fundação	d/h	4,00	5,00	20,00	4,02
2.5 Capina/Retoque Enxada	d/h	16,00	5,00	80,00	16,06
2.6 Aplicação de Formicida	d/h	3,00	5,00	15,00	3,01
2.7 Colheita	d/h	23,00	5,00	115,00	23,09
Sub-Total				270,00	54,22
3 INSUMOS:					
3.1 Maniva-Semente	m3	6,00	5,00	30,00	6,02
3.2 Uréia	Kg	50,00	0,50	25,00	5,02
3.3 Superfosfato Simples	Kg	200,00	0,44	88,00	17,67
3.4 Formicida	Kg	3,00	5,00	15,00	3,01
Sub-Total				158,00	31,73
TOTAL				498,00	100,00

Produção de Raspa	kg	5250,00	0,16	840,00
-------------------	----	---------	------	--------

Custo de Produção	498,00
--------------------------	---------------

Renda Líquida	342,00
----------------------	---------------

Relação Custo/Benefício	0,69
--------------------------------	-------------

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 1,60 x 0,40m

2) 15.000 Kg de Raiz x 35% = 5.250 Kg de Raspa

3) 80% do preço do Milho

4) Os restos de cultura provenientes da Mandioca são suficientes para manter 0,2 unidade animal .

(U.A.), proporcionando assim um adicional de renda estimado em R\$ 80,00 (oitenta reais)

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Gergelim de Sequeiro

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Subs./Sulcam)	h/t	2,00	25,00	50,00	14,08
1.2	Capina/Cultivador	d/h/t	2,00	10,00	20,00	5,63
Sub-Total					70,00	19,72
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Coveamento / Plantio	d/h	4,00	5,00	20,00	5,63
2.2	Capina / (Retoque enxada)	d/h	16,00	5,00	80,00	22,54
2.3	Desbaste	d/h	6,00	5,00	30,00	8,45
2.4	Pulverizações	d/h	2,00	8,00	16,00	4,51
2.5	Corte / Formação de Medas	d/h	10,00	5,00	50,00	14,08
2.6	Batedura / Peneiração	d/h	6,00	5,00	30,00	8,45
Sub-Total					226,00	63,66
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes	Kg	3,00	3,00	9,00	2,54
3.2	Defensivos					
	Formicida	Kg	2,00	5,00	10,00	2,82
	Inseticida	L	2,00	20,00	40,00	11,27
Sub-Total					59,00	16,62
TOTAL					355,00	100,00
Produção estimada		kg	800,00	1,00	800,00	
Custo de Produção					355,00	
Renda Líquida					445,00	
Relação Custo/Benefício					1,25	

FONTE: Dados de campos experimentais colhidos pela ACN

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 1,60 x 0,15m

2) Utilizando-se apenas a enxada gasta-se 30 dias/ha.

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Melancia Forrageira

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Sulcam)	h/t	2,00	25,00	50,00	18,52
1.2	Capina / Cultivador	h/d/a	2,00	10,00	20,00	7,41
	Sub-Total				70,00	25,93
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Plantio Manual	h/d	2,00	5,00	10,00	3,70
2.2	Capina/Retoque/Enxada	h/d	16,00	5,00	80,00	29,63
2.3	Pulverização	h/d	5,00	8,00	40,00	14,81
	Sub-Total				130,00	48,15
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes-	kg	2,00	10,00	20,00	7,41
3.2	Defensivos-					
	Formicida	kg	2,00	5,00	10,00	3,70
	Inseticida	l	2,00	20,00	40,00	14,81
	Sub-Total				70,00	25,93
TOTAL					270,00	100,00
	Produção (M. Seca)	kg	5000,00	0,15	750,00	
	Custo de Produção				270,00	
	Renda Líquida				480,00	
	Relação Custo/Benefício				1,78	

Observação:

1) ESPAÇAMENTO: 2,5m x 1,0m

2) Para estimativa dos valores da produção, consideramos 75% do preço do quilo de milho (R\$ 0,20 / Kg)

Prefeitura Municipal de Petrolina

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Capim Buffel**Orçamento**

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITARIO	TOTAL	%
1 MÃO DE OBRA						
1.1	Plantio	h/d	10,00	5,00	50,00	20,00
1.2	Coveamento	h/d	30,00	5,00	150,00	60,00
Sub-Total					200,00	80,00
2 INSUMOS:						
2.1	Sementes-	Kg	10,00	5,00	50,00	20,00
Sub-Total					50,00	20,00
TOTAL					250,00	100,00

Produção de Matéria Seca	kg	5000,00	0,07	350,00
--------------------------	----	---------	------	--------

Custo de Produção	250,00
--------------------------	---------------

Renda Líquida	100,00
----------------------	---------------

Relação Custo/Benefício	0,40
--------------------------------	-------------

Observação:

1) espaçamento de 1,00x1,00 m

2) Estimou-se o valor da produção em 30% do preço do quilo do milho (R\$ 0,20)

3) Variedade: Biloela

Prefeitura Municipal de Petrolina
Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

Mamona de Sequeiro consorciada com Feijão Vigna

Orçamento

Área : 1,00 ha

VALOR MÉDIO R\$1,00

DISCRIMINAÇÃO		UNIDADE	QUANTID.	UNITÁRIO	TOTAL	%
1	SERVIÇOS DE TERCEIROS:					
1.1	Preparo do Solo (Sulcam)	h/t	2,00	25,00	50,00	12,29
1.2	Capina / Cultivador	h/d/a	2,00	10,00	20,00	4,91
	Sub-Total				70,00	17,20
2	MÃO DE OBRA					
2.1	Coveamento / Plantio					
	- Mamona	h/d	1,50	5,00	7,50	1,84
	- Faijão Vigna	h/d	4,00	5,00	20,00	4,91
2.2	Capina/Retoque/Enxada	h/d	16,00	5,00	80,00	19,66
2.3	Pulverização	h/d	4,00	8,00	32,00	7,86
2.4	Colheita					
	- Mamona	h/d	12,00	5,00	60,00	14,74
	- Faijão Vigna	h/d	4,00	5,00	20,00	4,91
2.5	Beneficiamento					
	- Mamona	h/d	5,00	5,00	25,00	6,14
	- Faijão Vigna	h/d	3,50	5,00	17,50	4,30
	Sub-Total				262,00	64,37
3	INSUMOS:					
3.1	Sementes-					
	- Mamona	kg	2,00	2,50	5,00	1,23
	- Faijão Vigna	kg	10,00	2,00	20,00	4,91
3.2	Defensivos-					
	- Formicida	kg	2,00	5,00	10,00	2,46
	- Inseticida	l	2,00	20,00	40,00	9,83
	Sub-Total				75,00	18,43
TOTAL					407,00	100,00
	Produção da Mamona	kg	900,00	0,50	450,00	
	Produção do Feijão	kg	700,00	0,50	350,00	
	Custo de Produção				407,00	
	Renda Líquida				393,00	
	Relação Custo/Benefício				0,97	

Observação:

1.2 - Usando-se apenas a enxada, gasta-se apenas 30 dias/ha.

2.1 - Usando-se a matraca, gasta-se 1,0 dia/ha.

ESPAÇAMENTO:

- Mamona: 3,20 x 1,00 m

- Feijão Vigna: 3,20 x 0,20 m

ANEXO III

**CLASSIFICAÇÃO DO
BENEFICIÁRIO PARA O
CRÉDITO PRONAF**

PRONAF

Pronaf - Custeio Especial

FINALIDADE

Custeio Agrícola e Pecuário.

BENEFICIÁRIOS

Produtores cooperativas, estabelecidas comprovadas rurais, diretamente ou através de suas que satisfaçam às condições básicas para os beneficiários do Grupo "C", mediante Declaração de Aptidão ao Programa.

LIMITE

Até 70% da receita prevista para o empreendimento, limitado ao orçamento.

TETO

Mínimo de R\$ 500,00 e máximo de R\$ 2.000,00 por mutuário/operação, em cada safra.

ENCARGOS FINANCEIROS

Juros efetivos de 4% (quatro por cento) ao ano.

PRAZO

a) Custeio Agrícola: até 2 anos, dependendo do ciclo agrícola da atividade financiada.

b) Custeio Pecuário - até 1 ano, não podendo ultrapassar 30.11.2002.

REBATE

R\$ 200,00 (duzentos reais) por beneficiário/operação, a ser aplicado sobre o saldo devedor, no ato do pagamento da última parcela ou da liquidação da dívida.